



REVISTA OFICIAL

panini magazines

SÃO PAULO FC

GRÁTIS
POSTER
GIGANTE



CAMILA KISS

MUSA DA PRAÇA É
NOSSA ARRANCA
SUSPIROS NO
MORUMBI



JUNIOR CESAR

SONHA EM ESCREVER
SEU NOME NA
HISTÓRIA DO CLUBE



ROQUEIRO
ANDREAS KISSER
REVELA SEU LADO
SÃO-PAULINO



CLUBE

VOLTA A TER ELENCO

SEM ESTRANGEIROS

APÓS **17 ANOS**

CONHEÇA A HISTÓRIA
DOS **FUNCIONÁRIOS**
QUE **TRABALHAM**
ENQUANTO O
TRICOLOR
JOGA

SEM CENSURA

ROGÉRIO CENI ESQUECE O FUTEBOL E FALA
ABERTAMENTE DE SEXO, DROGAS, RELIGIÃO, FAMÍLIA E
DA **VONTADE DE MORAR LONGE DO BRASIL**

VOLANTE ZÉ LUIS
SÓ NÃO JOGOU
COMO GOLEIRO

ALEX SILVA
EX-SÃO-PAULINO LUTA POR
TÍTULOS NA ALEMANHA

POR ONDE ANDA
COM O URUGUAIO
PABLO FORLAN

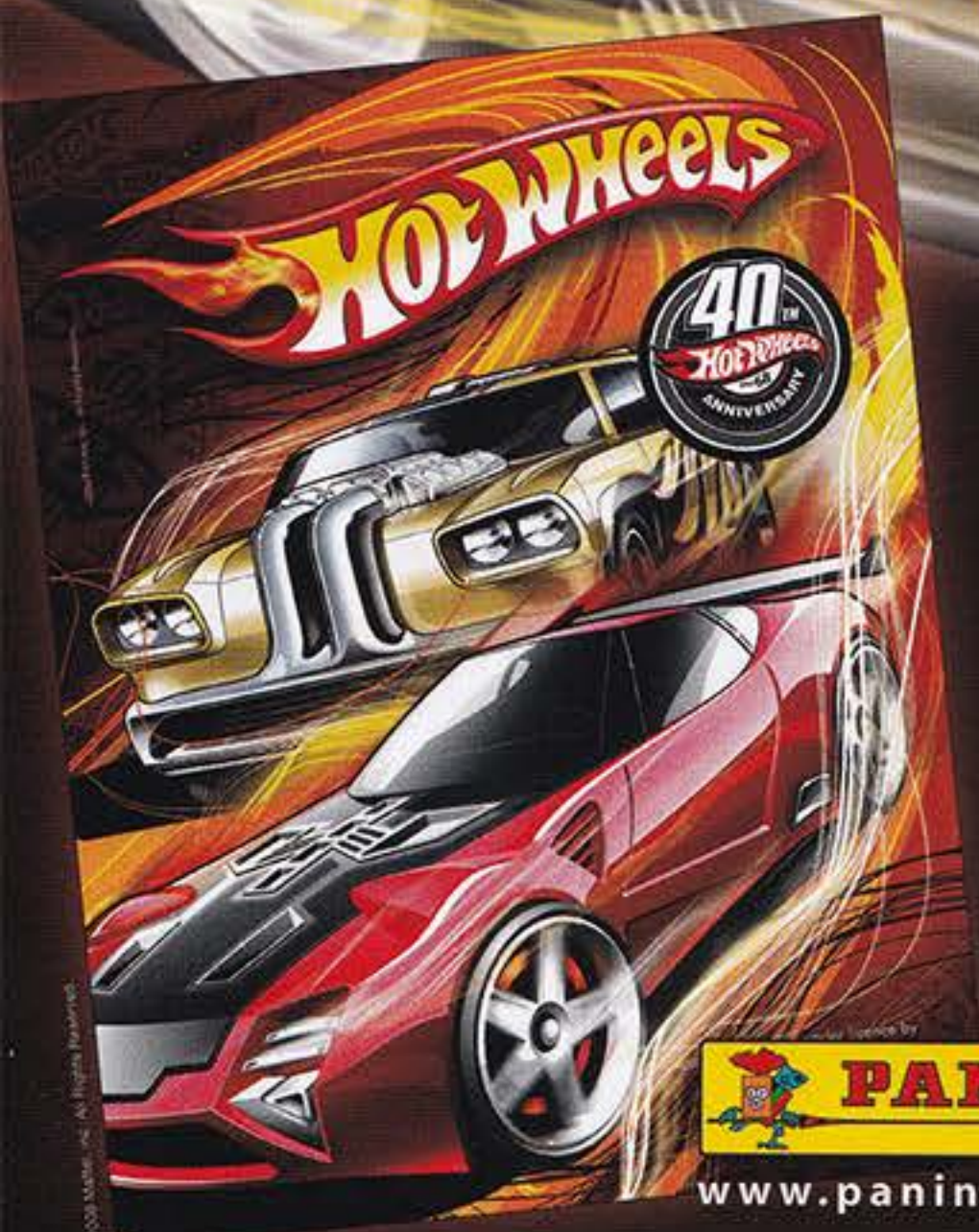
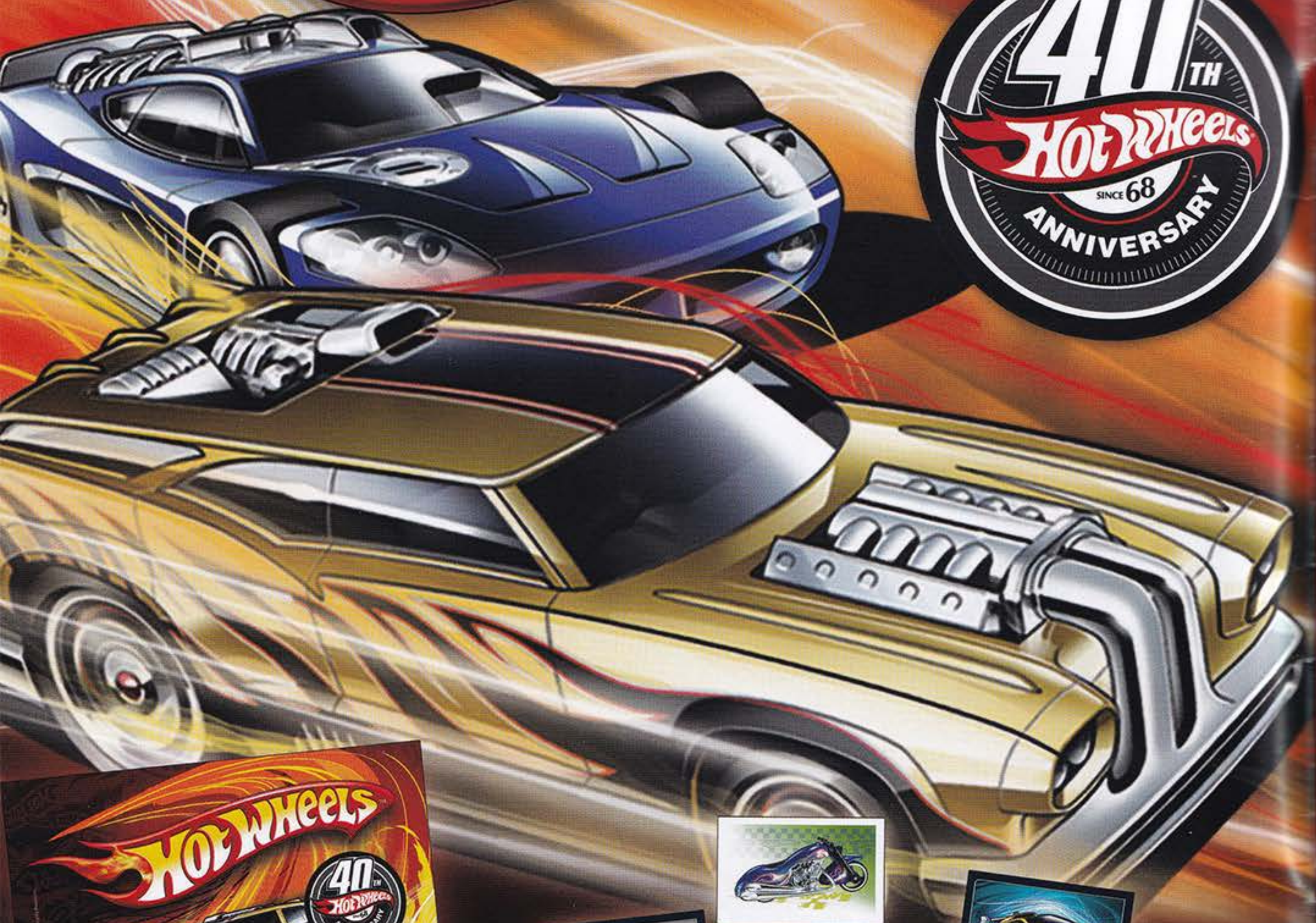
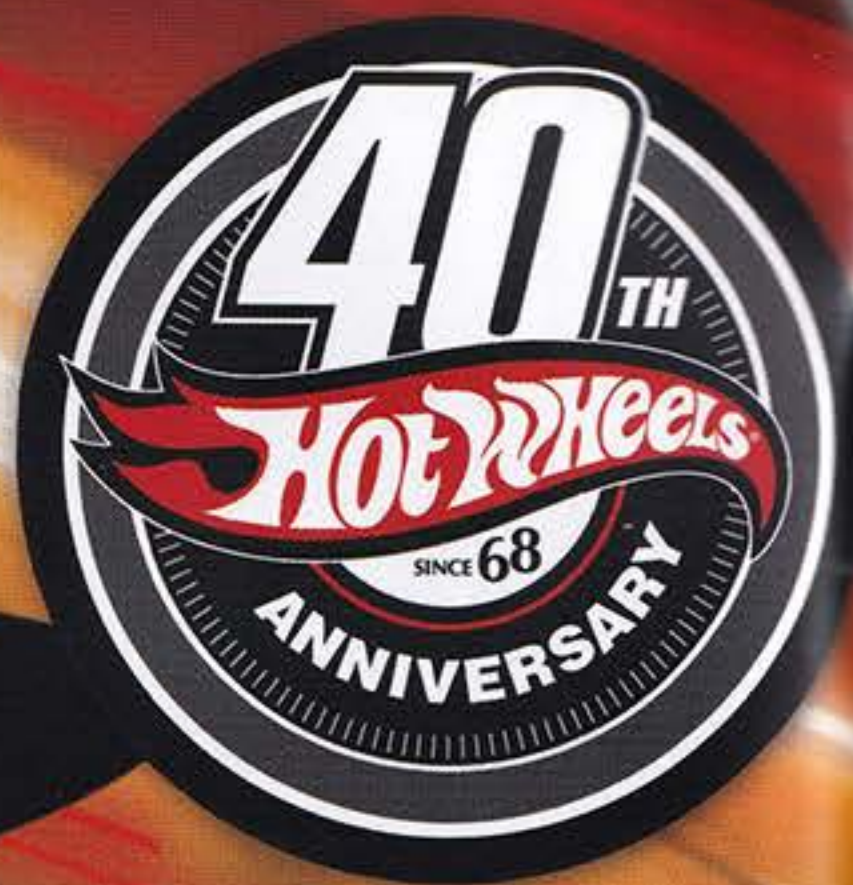
Nº 20 • R\$ 7,50



7 897653 508419 20

CHEGOU
O NOVO ÁLBUM

Hot Wheels™



www.panini.com.br

AS FIGURINHAS
MAIS RADICAIS DAS PISTAS.



ENTENDENDO O MITO ROGÉRIO CENI

O futebol no Brasil é a única oportunidade de ascensão social para milhares de pessoas. Numa sociedade desigual como a nossa, fica quase impossível que um garoto de família humilde chegue, por exemplo, a ocupar a presidência de uma grande multinacional tendo estudado apenas em escolas públicas. Afastado dos principais centros de ensino e tendo de trabalhar desde muito cedo, esse menino está fadado a subempregos, a salários mínimos...

Resta apenas o futebol. E a maioria dos craques de bola vem da periferia, porque abraçam o sonho de se tornar profissionais como única tábua de salvação. É por isso que vemos tantos jogadores escorregando no português, cometendo bobagem atrás de bobagem, aplicando todo o dinheiro em carros. Mas há exceções, como Rogério Ceni.

O maior ídolo da história do São Paulo é muito mais do que um excepcional goleiro, um ótimo batedor de faltas e um líder nato. Rogério Ceni é a exceção no futebol brasileiro. Ao contrário da grande maioria, ele não cresceu com a obsessão por ser atleta. Quando adolescente, ele trabalhou em banco, foi sempre o melhor aluno da classe... No entanto, seu talento falou mais alto e abriu as portas do Morumbi.

Sorte do São Paulo, que tem em seu camisa 1 um cara diferente em todos os aspectos. Poucos jogadores se saíam tão bem em uma entrevista como a feita para a matéria de capa desta edição. Em pouco menos de uma hora, falamos de tudo com Rogério, menos sobre futebol. Alguns dos temas delicados, como aborto, religião, sexo. E o capitão confirmou as expectativas, tirando de letra todas as perguntas. Tanta inteligência ajuda a entender o porquê do sucesso de um gênio de 36 anos.



Saudações tricolores!

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 20 – Abril de 2009

PANINI MAGAZINES

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Coordenador de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultor de Assinaturas
Rogério Yukio Onuma

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.
Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani,
Gaspar Nóbrega e Wander Roberto

Arte
Manohead

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Produtora Editorial
Janaina Chervezan

Revisão
Rodrigo Cozzato

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboaré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil. CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Abril/2009. © 2009 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br



48

HABLANDO PORTUGUÊS

POR ONDE ANDA

44



38

CAPA

3	EDITORIAL
6	IMAGEM DO MÊS
8	AGENDA
10	JOGO RÁPIDO
14	PLANETA FUTEBOL ALEX SILVA
16	BATE-BOLA JUNIOR CÉSAR
20	POR TRÁS DAS CÂMERAS
24	I LOVE SP ANDREAS KISSER
26	MUSA CAMILA KISS
32	RAIO X ZÉ LUÍS
35	PAPO COM O PRESIDENTE
36	PAPARAZZI

38	CAPA O ROGÉRIO CENI QUE VOCÊ NÃO CONHECE
44	POR ONDE ANDA FORLAN
46	ANOS DE GLÓRIA FIRMO DE MELO
48	HABLANDO PORTUGUÊS
52	GALERA
54	PALAVRA DE TREINADOR
55	VIDA EM CLUBE
56	LOUCURAS DE TORCEDOR
58	TABELÃO
60	SP VIP
62	SHOPPING
64	PAINEL DO TORCEDOR



FOTO: Paulo Fasanella

26

MUSA
CAMILA KISS



FOTO: Arquivo Pessoal

14

PLANETA FUTEBOL
ALEX SILVA



FOTO: Diogo Oliveira

24

I LOVE SP

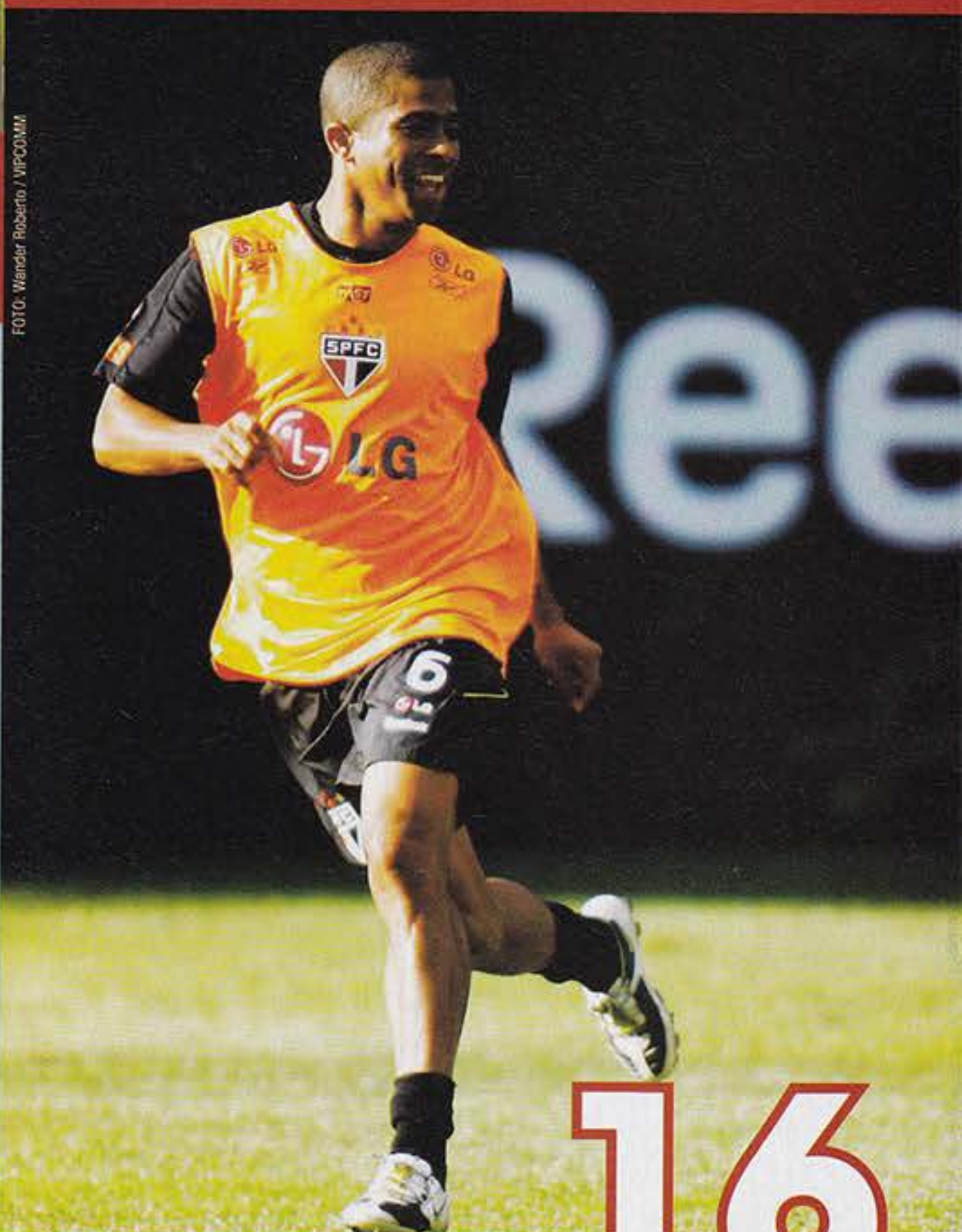


FOTO: Wander Roberto / VIPCOMMA

16

BATE-BOLA





COMBINAÇÃO PERFEITA

EM TRÊS MESES, ESTA CENA JÁ SE TORNOU FREQUENTE:
BOLA NA REDE E WASHINGTON SAI PARA O ABRAÇO,
GARANTINDO A FESTA DA TORCIDA TRICOLOR

ABRIL

12
DOMINGO

X

1º JOGO DAS SEMIFINAIS
PAULISTÃO

19
DOMINGO

X

2º JOGO DAS SEMIFINAIS
PAULISTÃO

22
QUARTA-FEIRA



SÃO PAULO
X
AMÉRICA
DE CALI
LIBERTADORES
21H50
MORUMBI

26
DOMINGO

X

1º JOGO DA FINAL
PAULISTÃO



8 SPFC



MAIO

3

DOMINGO

X

2º JOGO DA FINAL
PAULISTÃO

6

QUARTA-FEIRA

X

1ª PARTIDA DAS OITAVAS-DE-FINAL
LIBERTADORES

10

DOMINGO



FLUMINENSE

X

SÃO PAULO

BRASILEIRÃO

16H

MARACANÃ,
RIO DE JANEIRO

13

QUARTA-FEIRA

X

2ª PARTIDA DAS OITAVAS-DE-FINAL
LIBERTADORES

O SP EM MARÇO*

7 JOGOS
4 VITÓRIAS
1 EMPATE
2 DERROTAS
12 GOLS PRÓ
6 GOLS CONTRA

ARTILHEIROS DO MÊS:

WASHINGTON – 6 GOLS
BORGES – 3
HERNANES – 1
JORGE WAGNER – 1
RODRIGO – 1

CARTÕES AMARELOS: 16

JUNIOR CESAR – 3
MIRANDA – 2
RENATO SILVA – 2
WASHINGTON – 2
ANDRÉ LIMA – 1
DAGOBERTO – 1
JORGE WAGNER – 1
HERNANES – 1
RODRIGO – 1
ROGÉRIO CENI – 1
ZÉ LUIS – 1

CARTÕES VERMELHOS: 1

DAGOBERTO

* ATÉ 22 DE MARÇO

FOTO: Divulgação VIPCOMM



Quem segura?

Hernanes melhora a cada ano e a camisa 10 que usa na atual temporada lhe caiu muito bem. Nos 15 primeiros jogos que disputou em 2009, ele marcou quatro gols, com média aproximada de um gol a cada três jogos. A comparação com anos anteriores mostra esse crescimento: o são-paulino fez sete gols em 53 jogos em 2008 (um gol a cada 7,5 jogos), e cinco gols em 45 jogos em 2007 (um gol a cada 9 jogos).

Bons fluidos...

O São Paulo não pode se queixar do Uruguai. Nos últimos 27 anos, o time paulista sempre se deu bem na Taça Libertadores diante de adversários do país vizinho, a exemplo do que ocorreu em Montevideu, contra o Defensor, em 18 de março. Na oportunidade, vitória por 1 a 0, com gol de Borges. Antes, foram outro cinco jogos diante de uruguaios, com quatro vitórias e um empate.



FOTO: Divulgação VIPCOMM

FOTO: www.saopaulofc.net



Divino faz aparição

Um dos maiores ídolos da história do Palmeiras, Ademir da Guia vestiu a camisa do Tricolor no mês passado. Conhecido como Divino, por conta de seu futebol vistoso das décadas 1960, 70 e 80, ele esteve no CT de Cotia a convite de Marco Aurélio Cunha para conhecer a infra-estrutura são-paulina. Depois, participou de um jogo de confraternização e usou a camisa 10.

...contra uruguaios

A última derrota para uma equipe uruguaia ocorreu na Taça Libertadores de 1982. Os são-paulinos caíram diante do Peñarol por 1 a 0, em pleno estádio do Morumbi, pela primeira fase. No total dos confrontos com times desse país, são nove jogos, com seis vitórias, um empate e duas derrotas – aproveitamento de 70,3% dos pontos.



FOTO: www.saopaulofc.net

FOTO: www.saopaulofc.net



Um dia no estádio

O São Paulo fez a alegria de 20 deficientes visuais durante a partida contra o Marília, pelo Campeonato Paulista. O grupo foi convidado a acompanhar o jogo num setor reservado e adorou a sensação. "O futebol é uma coisa enraizada no brasileiro e nos dar essa oportunidade foi maravilhoso", explica Marcelo Pânico, que esteve no Morumbi acompanhado de seu cão labrador. A iniciativa do Tricolor, chamada de projeto "Ver o Gol", foi feita em parceria com a Freeway Ecoturismo, a ONG Grupo Terra, a ESPN Brasil e a Rádio Eldorado.



FOTO: Divulgação VPCOMM



FOTO: www.saopaulofc.net

Visitante ilustre

Ele nasceu, cresceu e ganhou fama no Santos, mas agora, já realizado como jogador, Robinho procurou o São Paulo para se recuperar de um entorse no tornozelo direito. O craque da seleção brasileira e do Manchester City esteve no Reffis aos cuidados do fisioterapeuta Luiz Rosan no mês passado. "Agradeço ao presidente Juvenal Juvêncio por me abrir as portas do clube. Esse tempo no Reffis será importante para que eu volte bem ao Manchester", diz Robinho.



FOTO: Gaspar Nobrega VPCOMM

Fim de um tabu

O Tricolor versão 2009 precisou de pouco tempo para acabar com um incômodo jejum: de não vencer partidas como visitante na Libertadores. Já eram quase dois anos sem qualquer triunfo longe do Morumbi, mas isso foi exterminado nas duas aparições do São Paulo na edição deste ano. O time de Muricy fez 3 a 1 no América de Cali, na Colômbia, e 1 a 0 no Defensor, no Uruguai. Durante o período de jejum, foram três empates e três derrotas.

O segredo é o feijão

Quando enfrentaram América e Defensor, os são-paulinos se sentiram quase em casa, pelo menos enquanto estiveram concentrados. Isso porque havia até feijão para eles comerem. O fisiologista Turíbio Leite de Barros é o responsável por levar o feijão até as cidades em que o Tricolor irá atuar.



FOTO: www.saopaulofc.net



FOTO: Gaspar Nobrega VPCOMM

Tabela definida

O São Paulo já conhece sua tabela para o Campeonato Brasileiro de 2009. A luta pelo sétimo título nacional começa em 10 de maio, diante do Fluminense, no Rio. Os adversários seguintes são Atlético-PR (em casa), Palmeiras (fora), Cruzeiro (casa) e Avaí (fora). O regulamento do Brasileirão é o mesmo dos anos anteriores e a última partida ocorrerá em 6 de dezembro, diante do Sport, no Morumbi.

A maior goleada

É do São Paulo o placar mais elástico do Campeonato Paulista de 2009. No dia 12 de março, o time de Muricy Ramalho fez 5 a 0 no Mirassol, com direito a três gols do matador Washington. Nenhum dos outros 140 jogos disputados no estadual deste ano havia tido uma diferença tão grande no placar.



FOTO: Divulgação VPCOMM

Lição de 2008

Foi com essa fórmula que Washington e Fluminense alcançaram a final da Libertadores de 2008. "Os pontos que fizemos na primeira fase permitiram que a gente disputasse todas as decisões no Maracanã, diante da torcida. E isso ajuda demais. Aqui no São Paulo com certeza não vai ser diferente."



Homenagem ao homem

O técnico Muricy Ramalho foi homenageado por integrantes do programa Sócio-Torcedor. A célebre frase do são-paulino "Isso aqui é trabalho, meu filho" acabou virando adesivo e faz o maior sucesso no Morumbi.

Matador guloso

Washington não tem fome apenas de gols. O atacante quer ver seu São Paulo vencendo todos os jogos que restam até o fim da fase de grupo da Taça Libertadores, pensando no futuro. "Se conseguirmos ter a melhor campanha entre todos os times, levaremos a vantagem de decidir os jogos de mata-mata em casa", relembra o artilheiro.

Festa no interior I

A cidade de Jundiaí recebeu nos dias 21 e 22 de março o São Paulo Social, programa criado pelo clube para criar ações de auxílio a entidades carentes. Os integrantes do projeto entregaram doações ao Fundo de Solidariedade do município, como macarrão, tomate, doces entalados e biscoitos, que completaram as cestas básicas de aproximadamente 6.500 famílias carentes. O Santo Paulo, mascote do clube, ainda foi recebido pela primeira-dama da cidade e presidente do Fundo Social de Solidariedade, Maria Rita Haddad.



FOTO: www.saopaulofc.net

Festa no interior II

A Praça Dr. Sallim Gebram, em frente ao portão 2 do estádio Jaime Cintra, ficou movimentada na véspera do jogo entre Paulista e São Paulo.



FOTO: www.saopaulofc.net

Tudo por causa do São Paulo Itinerante, programa que levou uma loja móvel do clube. Aqueles que passaram por lá receberam bandeiras e adesivos com as cores tricolores e tiveram a oportunidade de tirar foto ao lado do mascote do São Paulo.





FOTO: Wander Roberto VIPCOMM

Na seleção - parte I

O zagueiro Miranda parece ter cavado de vez um lugar na lista de convocados do técnico Dunga. Depois de deixar boa impressão na última convocação de 2008, o são-paulino esteve novamente entre os relacionados para a seleção que encarou nos dias 29 de março e 1º de abril Equador e Peru, respectivamente, pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo.

Megaloja de cara nova

A maior loja montada dentro de um estádio de futebol está ainda mais ampla. No mês passado, a Megaloja do Tricolor no Morumbi ganhou mais 250 m², por conta da criação de um deck. Agora, os convidados da loja poderão assistir às partidas ao ar livre, em espaço aconchegante e lindo. O piso do deck é de madeira nobre e os sofás escolhidos são um charme só.



FOTO: www.saopaulofc.net



FOTO: Divulgação VIPCOMM

Na seleção - parte II

O atacante Henrique, o meia Oscar e o volante Wellington vestirão a camisa amarelinha neste mês de abril. O trio foi convocado pela primeira vez para a seleção brasileira sub-18 e disputará a Copa Internacional do Mediterrâneo, em Barcelona, na Espanha, dos dias 8 a 12. O discurso de Henrique resume bem o sentimento dos garotos. "Eu não poderia estar mais feliz. Depois de fazer uma bela Copa São Paulo, já fui aproveitado no time principal e agora vou para a seleção."

Pagando as contas

A confusão criada pelo presidente da Federação Paulista de Futebol (FPF), Marco Polo Del Nero, na véspera da final do Campeonato Brasileiro não acabou em pizza. O dirigente foi suspenso pelo STJD por 90 dias, com base no artigo 221 do Código de Justiça Desportiva (oferecer queixa infundada ou dar causa, por erro grosseiro ou sentimento pessoal, à instauração de inquérito ou processo na Justiça Desportiva). A FPF ainda foi multada em R\$ 10 mil.



FOTO: Divulgação

O presente é nosso

O ex-boxeador Éder Jofre esteve no CT da Barra Funda no penúltimo fim de semana de março para festejar seu aniversário - ele completou 73 anos de vida no dia 26. Mas quem ganhou presente mesmo foi o São Paulo com a visita de um dos maiores campeões brasileiros na história do boxe e um tricolor assumido. Éder Jofre conversou com todo o elenco, brincou com Milton Cruz e Muricy Ramalho e deixou a segunda casa tricolor feliz da vida.



FOTO: Wander Roberto VIPCOMM

PIRULITO NA TORRE DE BABEL

Alex Silva faz sucesso no Hamburgo, clube alemão que conta com 20 atletas de nacionalidades diferentes



Foto: Arquivo Pessoal

Em abril, o zagueiro Alex Silva completa sete meses em seu novo clube, o Hamburgo. Durante esse período, o frio do inverno europeu e o jeito indiferente do povo local não permitiram que o ex-são-paulino esquecesse um único dia que ele está na Alemanha. Mas dentro de campo é quase impossível se lembrar disso. Na luta pelos títulos do Campeonato Alemão, da Copa da Alemanha e da Copa Uefa, o Hamburgo mais parece uma Torre de Babel.

Além do brasileiro, o elenco conta com representantes de outros 19 países. A maioria é de jogadores alemães – são 11, no total. Mas há nacionalidades para todos os gostos. Entre os europeus existe bósnio, croata, dinamarquês, francês, holandês, polonês, romeno, tcheco e turco. Do continente africano chegaram atletas de Burkina Faso, Cabo Verde, Camarões, Marrocos, Namíbia e Nigéria.

Mas ainda não acabou: há um peruano, um venezuelano e um surinamês. “E é só

cara bom de bola. Quase todos defendem suas seleções”, explica Pirulito, como também é chamado, ainda surpreso com o esvaziamento do Hamburgo em época de jogos das seleções. Como quase todos são convocados, o técnico holandês Martin Jol mal consegue montar um time para treinar.

Na opinião do ex-são-paulino, essa miscigenação tem muitas vantagens e ajuda a explicar a boa fase do Hamburgo. “É quase impossível que um atleta chegue aqui e não se adapte, porque sempre vai haver um grupinho que fala a sua língua, que está habituado a seus costumes...” Em plena Alemanha, Alex Silva se vira muito bem falando portunhol. “É que eu ando mais com o Paulo Guerreiro, o Rincón e o Tavares. Um é peruano, outro venezuelano, e o Tavares, que é de Cabo Verde, mas jogou em Portugal, se comunica em português”, conta o zagueiro.

LIVRE TRÂNSITO

Para não ficar restrito ao grupinho dos sul-americanos, Alex Silva está aprendendo o alemão. “Faço

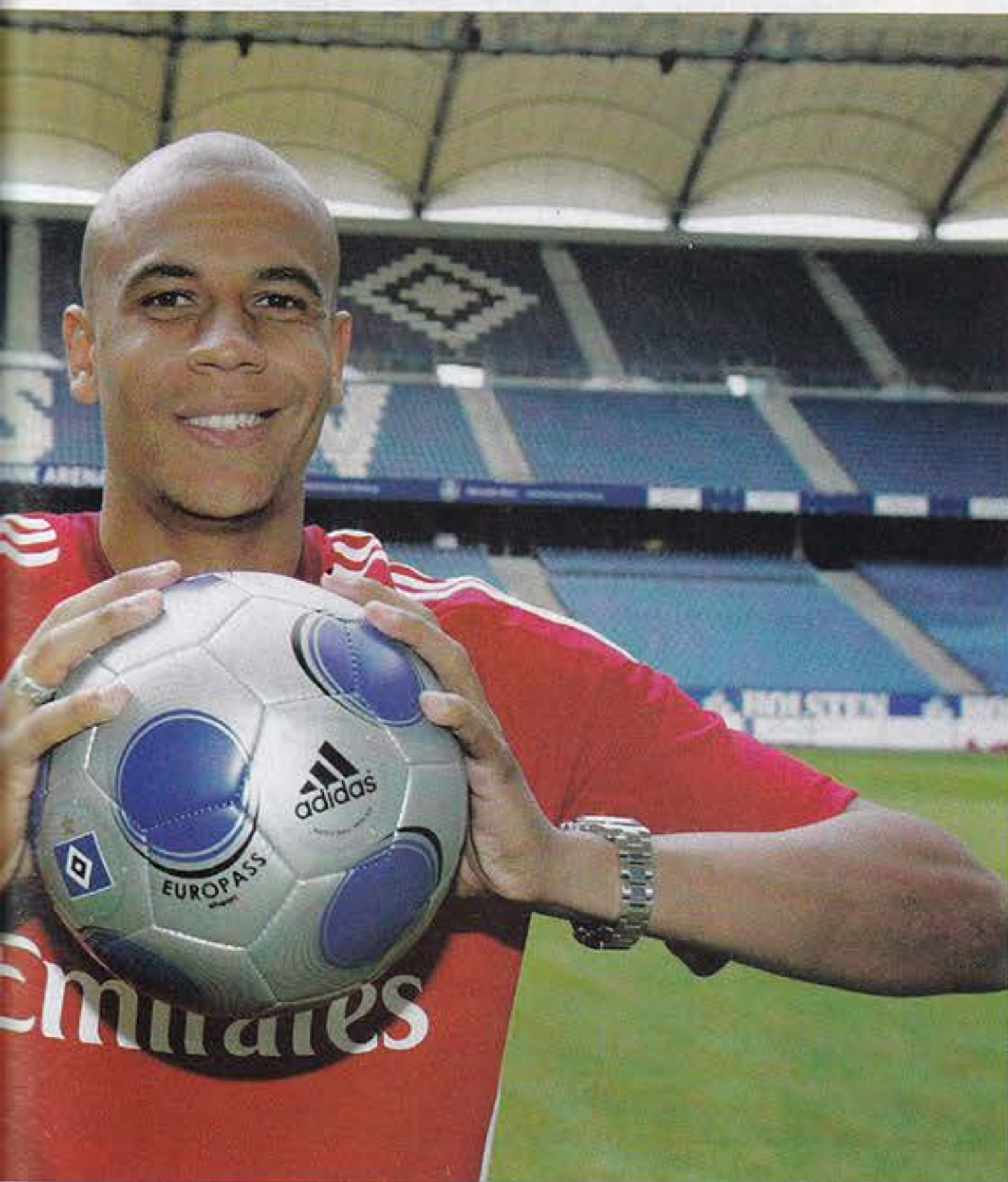


Foto: Arquivo Pessoal

NOVA FUNÇÃO

Enquanto esteve no São Paulo, Pirulito mostrou versatilidade, jogando como zagueiro e algumas vezes como lateral-direito. No Hamburgo, ele se transformou em titular na posição de volante. "Fiquei o primeiro mês no banco de reservas, mas aos poucos fui passando a jogar como zagueiro. Até que, um belo dia, o técnico ficou sem volantes e me testou", relembra.

Alex Silva arrasou na nova função, num jogo contra o Stuttgart, e nunca mais deixou de atuar como volante. "Fazia muito tempo que eu não jogava assim. Desde a época de juniores na Ponte Preta, mas deu tudo certo. E minha altura ajudou bastante, porque existem muitas jogadas aéreas por aqui", explica o gigante, de 1,92 m.



Agora como volante, Alex Silva curte a nova vida no Hamburgo, time que briga pelo título alemão e da Copa Uefa

aula com professor particular duas vezes por semana e posso dizer que já entendo alguma coisa", comemora. "No começo, a língua parecia complicadíssima, mas hoje em dia já está mais tranquilo. Eu me viro bem e consigo cumprimentar todo mundo."

Quem está perdendo a função com isso é seu tradutor particular, contratado pelo clube. "Eu só preciso dele na hora que o treinador está dando instruções, porque no dia a dia eu tiro de letra", admite. Aos poucos, Alex Silva vai desvendando tudo sobre a segunda maior cidade alemã, com quase dois milhões de habitantes. "Já descobri até uma churrascaria portuguesa, chamada Pantera. É bem gostosa. Pena que não serve costela e cupim."

O zagueiro paulista ainda passeou com a esposa Kellen pelo Museu de Hamburgo, visitou o porto da cidade e se impressionou com a arquitetura barroca da Igreja de São Miguel. "E só não fiz mais coisas porque tenho treinado bastante. Nesse início, é preciso estar focado no futebol, para facilitar a adaptação", justifica Alex Silva.

MISCIGENAÇÃO TOTAL

Saiba de onde são os atletas do vice-líder do Campeonato Alemão



EUROPA

Alemanha (10 atletas)
Bósnia
Croácia
Dinamarca
França
Holanda
Polônia
Romênia
Tcheco
Turquia

ÁFRICA

Burkina Faso
Cabo Verde
Camarões (2 atletas)
Marrocos
Namíbia
Nigéria

AMÉRICA DO SUL

Brasil
Peru
Suriname
Venezuela

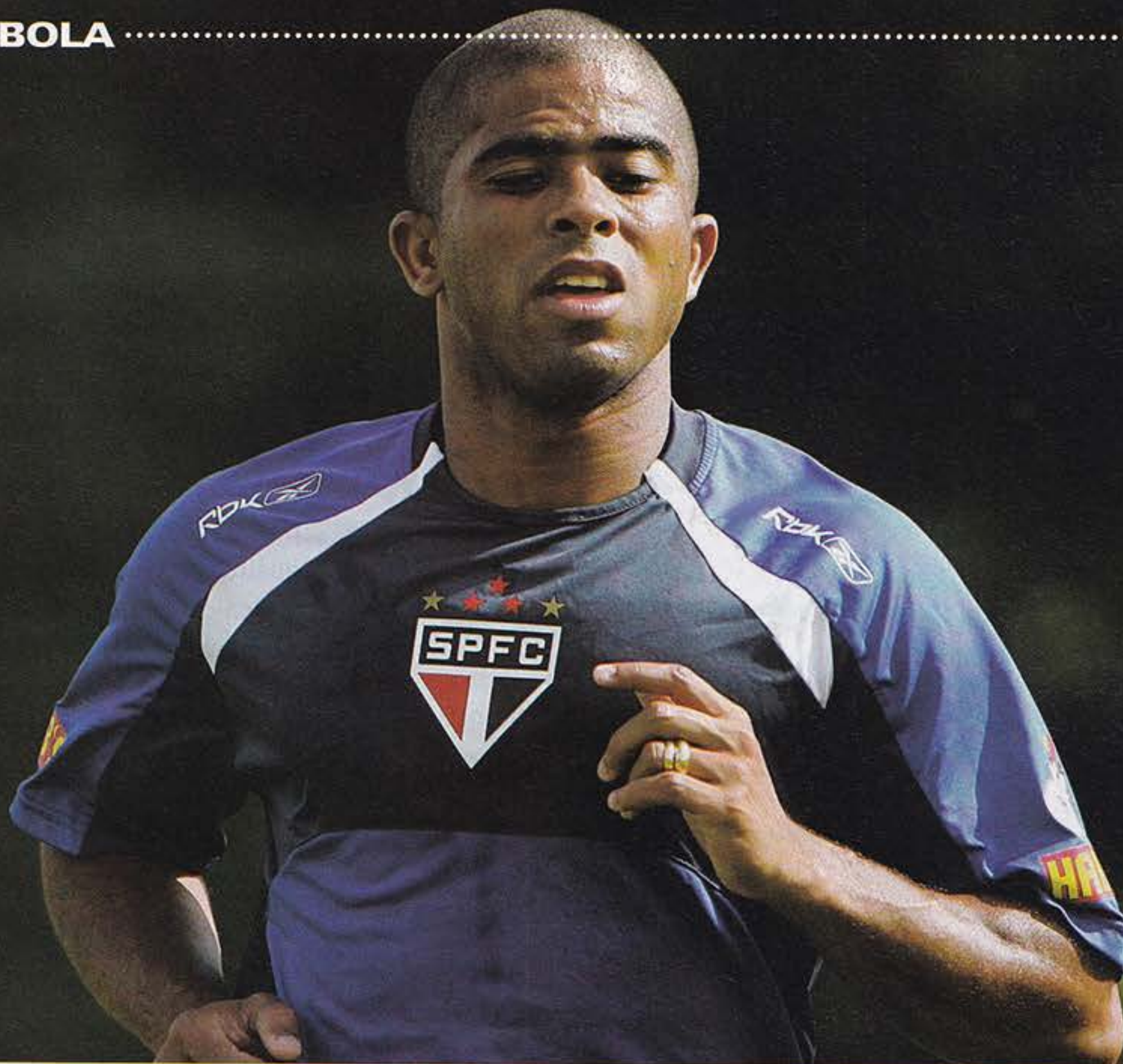


Foto: Divulgação / VIPCOMM

“NÃO SAIREI TÃO CEDO”

Animado com a boa fase, Junior Cesar descarta a possibilidade de jogar no exterior para escrever seu nome na história do Morumbi

Pelo menos 95% dos jogadores de futebol que estão no Brasil têm um desejo: atuar no exterior. É fora do país que eles encontram a independência financeira, ficam mais perto da seleção brasileira, ganham respeito internacional... Mas nada disso parece comover um são-paulino que chegou em janeiro ao Morumbi: Junior Cesar. Carioca de Magé, o lateral-esquerdo ainda se impressiona com o mundo tricolor e entende que é possível fazer

uma linda história sem precisar de passaporte.

“Encontrei meu paraíso, porque tenho tudo do bom e do melhor aqui. Não me falta nada, nem dentro, nem fora do campo”, justifica Junior Cesar, que virou titular da lateral esquerda recentemente. Nesta entrevista exclusiva, o atleta de 26 anos conta como foi a adaptação ao São Paulo e à cidade, revela planos para a carreira, festeja a amizade do elenco tricolor e promete brigar com todas as forças por uma vaga na seleção brasileira.

REVISTA DO SÃO PAULO:

Depois de um início discreto, você conseguiu virar titular. Qual foi o segredo para escapar do banco de reservas?

JUNIOR CESAR: É natural que as coisas comecem mais devagar e vão melhorando. Quando eu cheguei, me assustei um pouco com a estrutura do São Paulo, a grandeza do clube. E olha que já passei por Fluminense, Botafogo... Aos poucos, a ficha foi caindo e estou conseguindo mostrar meu futebol.

RSP: E já dá para dizer que esse é o Junior Cesar?

JC: Não. Tenho convicção de que ainda não demonstrei tudo. Geralmente é assim que funciona. Eu, por exemplo, só consegui jogar tudo o que eu podia no Fluminense depois de uns seis meses. Enquanto isso, fui ganhando confiança, me entrosando com os companheiros. E aposto que vai ser assim também no São Paulo.

Foto: Divulgação / VPCOMM



Junior Cesar garantiu a condição de titular do São Paulo depois de boas apresentações no Paulistão, como contra o Barueri, na Arena



Lateral-esquerdo já é um dos principais assistentes do elenco são-paulino na temporada de 2009

RSP: Ao menos, já deu para virar titular, né?

JC: Esse era o primeiro passo. Não daria para ganhar ritmo, entrosamento e moral no banco de reservas, então precisava conquistar a vaga. Ela apareceu, estou passando um bom momento e a alegria voltou.

RSP: O fato de nunca ter morado na cidade de São Paulo foi uma das dificuldades de adaptação à vida nova?

JC: Até que não. Fiquei surpreso, porque vim morar aqui cheio de medo, por causa do tamanho da cidade, do trânsito... Mas escolhi um apartamento em Perdizes, bem pertinho do CT, e o Joílson deu a maior força no princípio. A gente já se conhecia dos tempos de Botafogo e ele me ajudou pra caramba.

RSP: Nunca se perdeu em São Paulo?

JC: Nunca! É verdade que eu também não invento muito. É de casa para o treino, do

treino pra casa. De vez em quando, saio com a minha mulher para jantar, mas lá em Perdizes mesmo. Os outros jogadores me apresentaram restaurantes legais no bairro.

RSP: Além do Joílson, quem mais é seu amigo?

JC: A relação é boa com todo mundo, mas tenho uma intimidade maior com Washington e Arouca, até porque eu já jogava com eles no Fluminense. Também gosto bastante do Jorge Wagner. Mas, como disse, não há quem tenha problema no nosso elenco.

RSP: Qual a primeira recordação que você tem do dia em que pisou no São Paulo?

JC: Ah, com certeza é ligada ao Rogério Ceni. Logo no primeiro dia, ele, com toda a história que tem no clube e no futebol brasileiro, veio e deu as boas-vindas, explicou como as coisas funcionam, desejou sorte. Aquilo ficou marcado e me fez sentir superbem.

Foto: Divulgação / VPCOMM



RSP: Já deu para descobrir qual a mágica do São Paulo para estar sempre brigando pelos títulos?

JC: A primeira receita é a força do time. Só tem craque aqui. Se não joga o Washington, tem o Dagoberto. Se o Hernanes está suspenso, o Muricy conta com o Hugo. Mas tem também o ambiente. Até os funcionários do CT da Barra Funda são diferenciados. Eles tratam a gente tão bem que parecem uma família e isso aproxima todo mundo.

RSP: Você veio para o Tricolor falando em ser campeão da Libertadores. Está confiante?

JC: Bastante. Considero esse time mais forte do que aquele com o qual fui vice-campeão da Libertadores do ano passado, no Fluminense. Sem contar que o São Paulo é time de chegada. Na hora H, o adversário sente mesmo.

RSP: Você tem 26 anos e chegou a estar cotado para ir à seleção em 2008. Ainda sonha com a camisa amarelinha?

JC: Foi bom você perguntar, porque agora posso fazer uma confidência: eu decidi vir para o São Paulo porque quero a seleção. Sei que aqui vou ter a grande chance da minha vida em aparecer, me destacar... Fiquei com gostinho de quero mais no ano passado, quando cogitou-se minha convocação, e vou correr atrás disso.

Foto: Gaspar Móbrega / WPCOMM



RSP: Quase todo jogador fala em ir para o exterior. Você também tem essa vontade?

JC: Não sairei tão cedo do São Paulo. Encontrei meu paraíso, porque tenho tudo do bom e do melhor aqui. Não me falta nada, nem dentro, nem fora do campo. Quero cumprir os quatro anos do contrato, ganhar muitos títulos e virar um ídolo da torcida do São Paulo.

RSP: Mas não ficou uma ponta de frustração por não ter ido ao Hertha Berlim em janeiro?

JC: Nenhuma. Eu já estive no exterior (jogou pelo Santos Laguna, do México) e não tenho aquela coceira que bate em todo jogador. Sei que a independência financeira chega mais rápido no exterior, mas dou muita importância à qualidade de vida.

Junior Cesar reconhece ter se assustado com a grandeza do Tricolor assim que chegou ao Morumbi, mas agora garante estar encantado com tudo



RSP: O que já conseguiu perceber sobre a torcida do São Paulo?

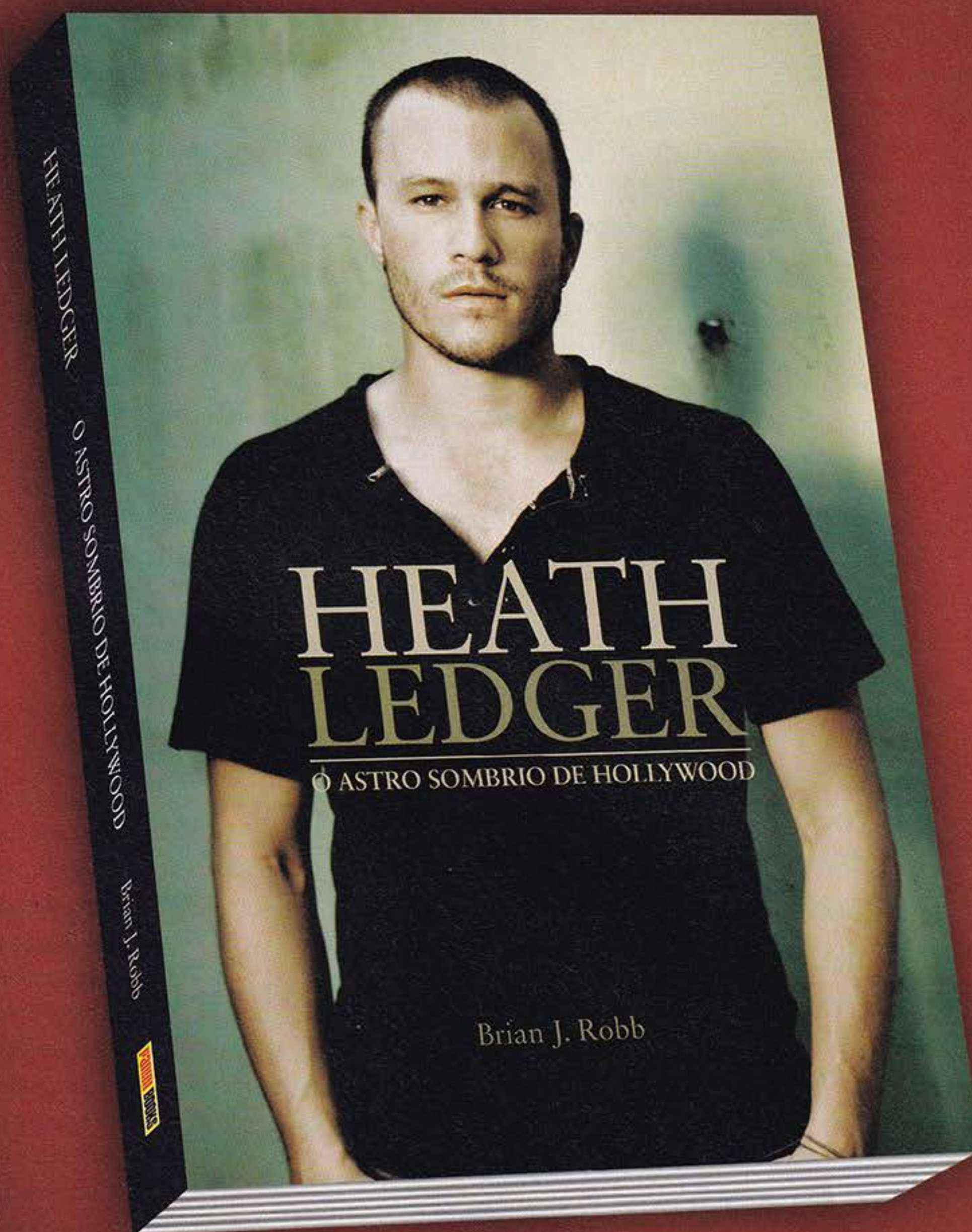
JC: A primeira coisa é que o são-paulino ama a Libertadores. A comparação de público entre os jogos do Paulistão e da Libertadores chega a assustar. Também deu para perceber que a torcida é exigente e cobra bastante, até porque ficou mal acostumada. Afinal, o São Paulo ganha quase tudo há anos.

RSP: Para fechar: você virou pai pela primeira vez recentemente. Como está se saindo na função?

JC: Acredita que a Júlia já vai completar um ano? O tempo passa muito rápido, mas é uma sensação incrível ser pai. Traz um amadurecimento impressionante e estou curtindo pra caramba. E posso dizer que não deixo a desejar nos cuidados com ela.

A emocionante história de
um ator que só queria ser
livre para expressar sua arte.

JÁ NAS
LIVRARIAS!



Biografia do ator vencedor do
Oscar e do Globo de Ouro
como Melhor Ator Coadjuvante

Panini BOOKS

Em 11 anos de São Paulo, Marcão, responsável pela segurança do elenco, não conseguiu assistir sequer a uma partida do time

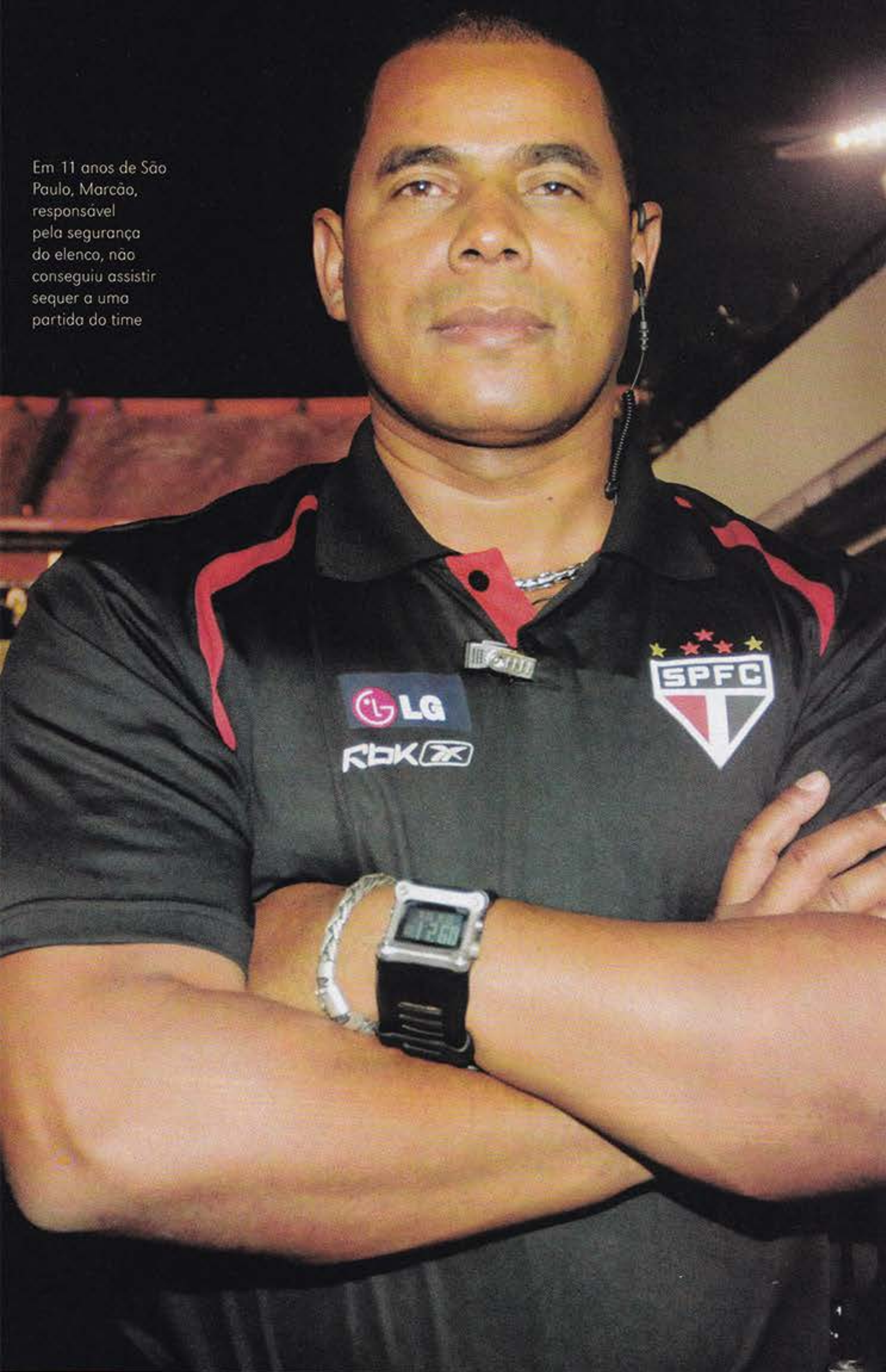


Foto: Diogo Oliveira

POR CÂ

Cerca de 350 funcionários trabalham duro a cada partida do São Paulo no Morumbi; muitos deles mal conseguem ver o time em campo



9 de abril. O São Paulo recebe o Defensor, do Uruguai, para alegria de milhares de torcedores que enchem o Morumbi em mais uma partida da Libertadores. Mas nem todos os presentes no estádio podem se dar ao luxo de ver o Tricolor. Para que tudo funcione bem, boa parte dos 350 funcionários do clube mal olha para o gramado.

"Trabalho há 11 anos no São Paulo e não consegui ver um único jogo inteiro durante todo esse período", conta Marcos Roberto dos Santos, responsável pela se-

TRÁS DAS CAMERAS

gurança do elenco tricolor. "Eu circulo entre o vestiário e a tribuna. Quando a bola começa a rolar, tenho muitas preocupações além do campo", explica Marcão, como é mais conhecido. O segurança só não fica completamente por fora dos acontecimentos porque é avisado pelos companheiros, via rádio, dos gols que saem. "Quando o Tricolor marca, alguém dá um toque."

Assim como Marcão, os roupeiros Cícero e Ratinho estão no dia a dia com o grupo. Eles acompanham todos os treinos, estão em 100% das viagens, mas na hora H... "Não dá tempo de ver nada, porque sempre pinta alguma coisa para fazer durante o jogo. Temos que buscar camisa, arrumar chuteiras, conferir se está tudo certo no vestiário", diz Cícero.

A dupla já se acostumou à dura realidade. Afinal, Ratinho tem 28 anos de clube, enquanto Cícero completa 20 na próxima temporada. "Muitas vezes, nossa salvação é a televisão que fica dentro do vestiário. Estamos em pleno Morumbi, mas somos obrigados a assistir aos lances pela TV", afirma Ratinho, que já

foi jardineiro e roupeiro nas categorias de base, antes de assumir a função no profissional.

A VEZ DO RÁDIO

Durante anos, a TV foi a grande companheira de Osmar Marra, gerente financeiro do São Paulo. Enquanto a bola rola, ele fica trancado no setor de arrecadação, organizando e contando o dinheiro obtido nas bilheterias. "Só consigo dar uma olhada no estádio antes de o jogo começar. Depois, fico aqui na sala, fazendo a contabilidade", conta Osmar. Em fevereiro, porém, a TV da sala do financeiro caiu de seu pedestal e se estrçalhou. "Ago-



Osmar Marra, gerente financeiro do Tricolor, tem recorrido ao rádio desde que sua TV sofreu um acidente; ele faz a contabilidade durante o jogo

ra só me restou o radinho."

Mas há quem não possa ser socorrido sequer pelo rádio, como o caso dos brigadistas e enfermeiros espalhados pelas seis estações de vida do Morumbi. "A única referência que temos aqui é o barulho da torcida", explica a enfermeira Ilda Almeida, com 24 anos de São Paulo. Depois de tanto tempo, ela é capaz de saber quanto está o jogo apenas pelo ouvido. "Se a festa é maior, pode ter certeza que saiu gol do Tricolor. Agora, quando fica muito silêncio, é gol do adversário."

Ilda tem Fernando Santos como companheiro de posto. Em vez de rádio e TV, o objeto que os acompanha é um desfibrilador, usado em casos de parada cardíaca. A única visão que eles têm é do concreto. "É claro que a gente gostaria de ver o jogo, mas aqui não dá. Precisamos ficar atentos a tudo", salienta o brigadista Fernando, que cuida das piscinas durante o expediente normal, no clube.

O barulho também guia outras três são-paulinas: Gisele

Foto: Diogo Oliveira



Yoshihara e Tatiana Gonçalves, assistentes da presidência, e Valmerie Lima, assistente da diretoria. Mais conhecida como Merie, a funcionária do tricolor recepciona os convidados do presidente Juvenal Juvêncio na tribuna de honra. "Tenho certeza de que saiu o gol quando ouço barulho e percebo o estádio chacoalhar."

Já Gisele e Tatiana cuidam do Espaço Vip e do Anexo Vip, camarotes no andar térreo do Morumbi. Além dos gritos do povo, elas contam com a informação preciosa de seguranças que veem o campo. "A gente só tem uma frestinha pequena, no meio de uma porta de vidro, para enxergar algo", diz Tatiana.

FÍSICO DE ATLETA

Diretor de segurança do São Paulo, o Tenente Mello corre tanto ou mais que os jogadores durante uma partida. O senhor com 10 anos de casa não para um minuto, circulando por todas as partes do Morumbi. "Minha

Foto: Diogo Oliveira



Acima, As assistentes da presidência Giseli e Tatiana recepcionam convidadas no Espaço Vip, no andar térreo do Morumbi; abaixo, a recepcionista Iracema, que se guiou pelos barulhos

função é fazer a ligação entre os seguranças do São Paulo e a Polícia Militar", explica Mello, saudado por onde passa. "Chego a percorrer uns oito quilômetros por jogo, subindo e descendo sem parar", garante.

Com físico de atleta, o tenente dá canseira em quem tenta acompanhá-lo. "Fico em contato com quase 50 pessoas diferentes pelo rádio. Tudo para manter a calma e a paz no Morumbi", justifica Mello, que só consegue ver pequenos trechos das partidas, nos momentos em que passa pelo saguão principal. Lá existem duas TVs. "É o tempo de olhar para o televisor e descobrir quanto está o jogo. Depois, sigo meu caminho."

São-paulino fanático, o Tenente Mello já perdeu a conta dos pequenos acidentes causados pelas olhadinhas básicas. "Estou vendo a TV e andando.

Aí, vira e mexe acabo trombando com alguém", conta, para cair na gargalhada. "Mas o pior mesmo é quando escuto o barulho da torcida, imagino que é gol, e depois, quando olho para a TV, descubro que não foi gol nenhum."

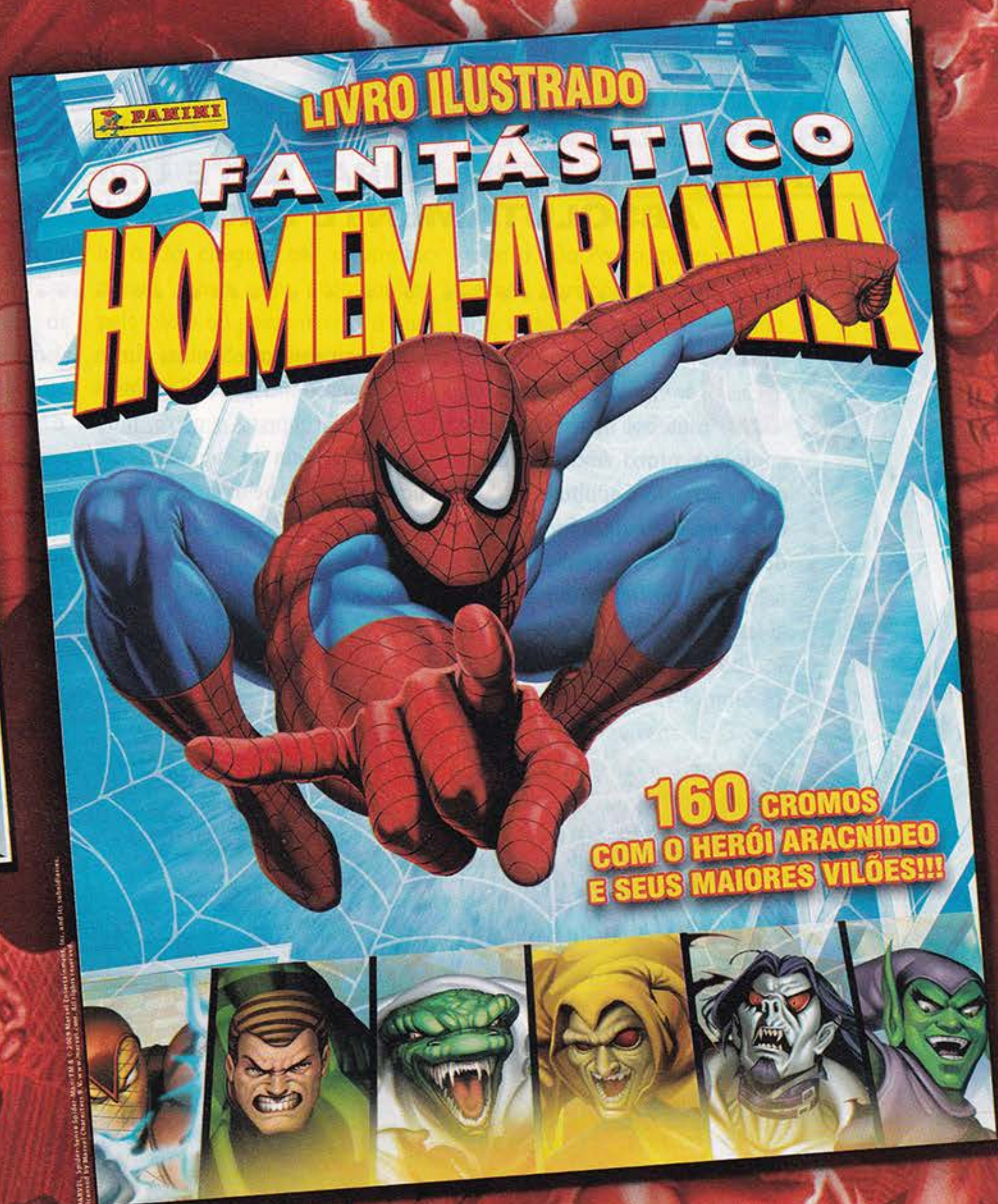
Responsável pela portaria da entrada principal do Morumbi, Iracema da Silva completa o time dos tricolores que estão no estádio, mas passam bem longe da arquibancada. "Eu tenho que controlar a entrada do pessoal, então fica impossível ver alguma coisa", lamenta. Sua salvação costuma ser a comemoração de seu Carvalho, Enzo Parisi, Antonio Tomas e Ivani, outros encarregados da segurança, que ocupam uma sala ao lado da portaria. "Quando ouço algum barulho, corro para lá e vejo na TV o que está acontecendo."

Foto: Diogo Oliveira



O HERÓI ESTÁ DE VOLTA!

FIGURINHAS INÉDITAS PARA VOCÊ COLECIONAR E SE DIVERTIR!!!



JÁ NAS BANCAS!



WWW.PANINI.COM.BR

TRICOLOR DA PESADA

**POR TRÁS DA GUITARRA DO ROQUEIRO ANDREAS
KISSER, DO SEPULTURA, BATE UM CORAÇÃO
ABSOLUTAMENTE SÃO-PAULINO**

Dizem que roqueiro não é muito chegado em futebol. Pura bobagem, conforme prova Andreas Kisser, guitarrista do Sepultura. A vida desse paulista de São Bernardo do Campo sempre se dividiu entre o heavy metal e os jogos do Tricolor. "Desde que meu pai me levou ao estádio pela primeira vez,

num jogo contra o Santos, nunca mais consegui deixar o São Paulo de lado", confessa o astro, mostrando ser bom de memória. "Era uma partida pelo Campeonato Paulista de 1975 e ganhamos por

1 a 0, com gol do Terto."

Andreas tinha apenas 8 anos e ficou impressionado com o time são-paulino e sua torcida. O pai, Siegfried Kisser, nem precisou de mimos e presentes para transformar o filho em são-paulino. "Para se ter uma ideia do meu fanatismo, ia em todos os jogos do time na década de 1980... não importava se de ônibus, de carro. Não perdia um", relembra.

O interesse pela música começou na mesma época, quando ele

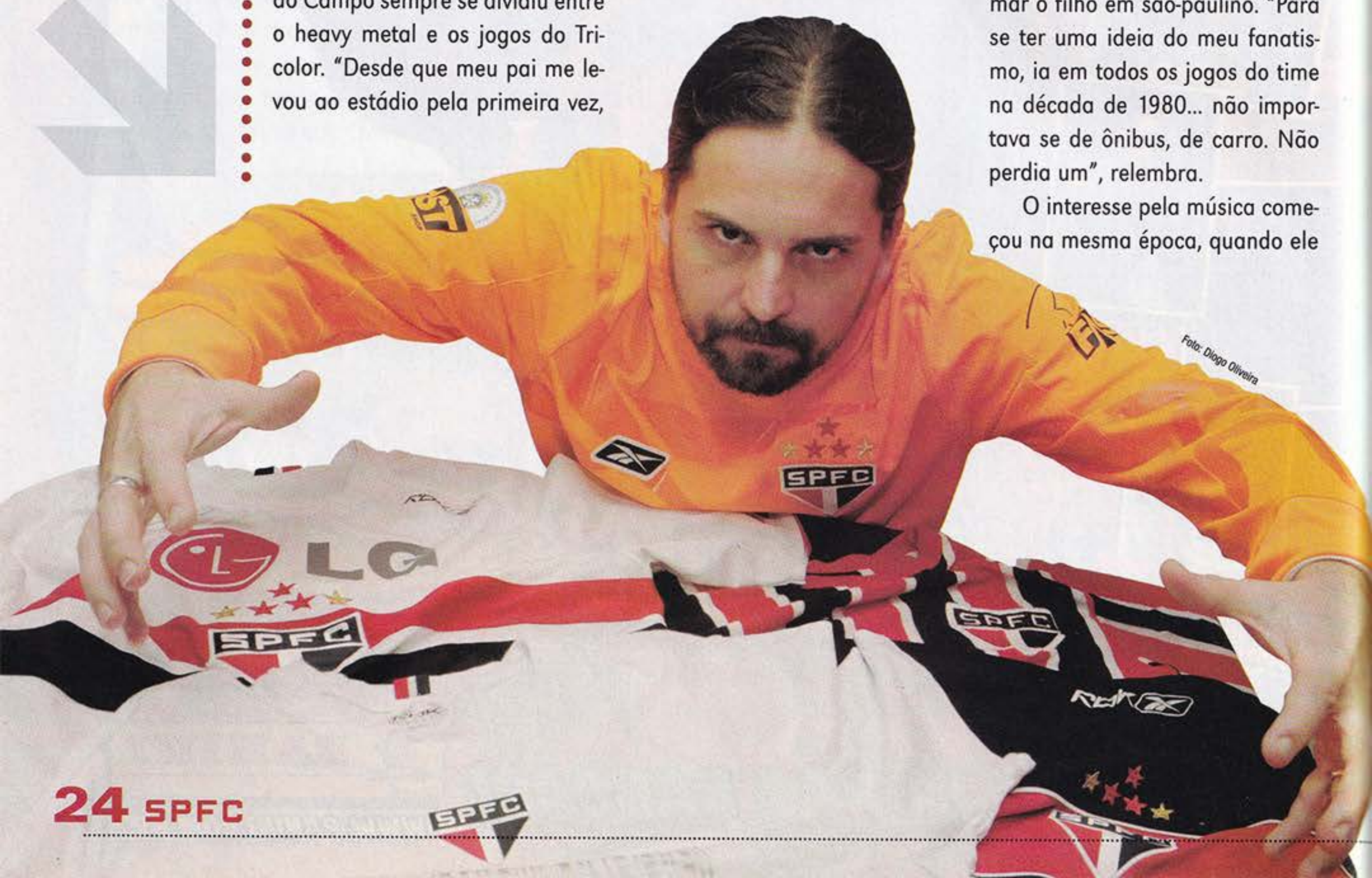


Foto: Diogo Oliveira

começou a escutar discos dos pais, como Beatles e Roberto Carlos. Logo, Andreas comprou sua primeira guitarra, uma Gianini Supersonic, e um pedal de distorção. Mas seus ídolos não eram apenas os integrantes do Queen ou do Kiss, seus grupos favoritos na adolescência. "Eu gostava de jogar bola por causa do São Paulo, e era goleiro. Até por isso, adorava o estilo do Waldir Peres."

O fanatismo pelo goleiro que vestiu a camisa tricolor por 11 anos era tal que Andreas ousou tirar a foto de seu primeiro passaporte com a famosa camisa cinza de Waldir Peres, com as listras tricolores correndo nos ombros. "Também tinha uma baita admiração pelo Zé Sérgio, Serginho Chulapa, Oscar, Dario Pereyra, Careca... Se eu falar todo mundo, vai faltar espaço na revista", brinca.

➤ SÃO-PAULINO ASSUMIDO

Quem acompanhou pelo menos um pouco da trajetória do Sepultura com certeza já se deparou com Andreas Kisser no palco com a camisa do Tricolor. "Quando não estou com a camisa, ponho o meião", afirma o guitarrista, que segue curtindo o sucesso da banda, principalmente em território estrangeiro. A última turnê durou mais de um mês e passou por 12 países da Europa, entre fevereiro e março.

Apesar de não parecer conflitante, a profissão e a paixão pelo São Paulo às vezes lhe pregam algumas peças. "Vira e mexe tem um baita jogo importante do Tricolor e tenho show na mesma



hora. Já cheguei até a atrasar alguns shows para acompanhar pelo rádio ou pela internet a partida", explica o roqueiro, que tem histórias para dar e vender.

“Nos shows, quando não estou com a camisa, ponho o meião”

"Nunca me esqueço da vez em que fui fazer uma clínica de guitarra no interior do Paraná. Esse trabalho era no mesmo dia da final da Libertadores contra o Atlético-PR, no Morumbi. Toquei o tempo inteiro com a camisa do São Paulo e fiquei na maior aflição, só imaginando o que estaria acontecendo. O importante é que no final das contas deu tudo certo e fomos campeões."

➤ EM TERRITÓRIO INIMIGO

Depois de anos morando em Belo Horizonte, por conta do Sepultura, Andreas Kisser está de

volta a São Paulo, para alegria de seu coração tricolor. Como nos velhos tempos, ele é figurinha carimbada nas partidas do clube no Morumbi – exceto pelas datas em que está em turnê. "Ainda não conheci alguém mais são-paulino no mundo do que o Andreas", revela sua esposa, Patrícia.

Ao lado do astro do rock há 20 anos, ela também é apaixonada por futebol, porém... "A Patrícia vem de uma família fanática de palmeirenses. O pior de tudo é que ela e meus cunhados ficam tentando transformar meus filhos em palmeirenses", conta Andreas, se referindo a Giulia, de 14 anos, Yohan, de 11, e Enzo, de 3.

Giulia dá pouca importância à bola, Enzo adotou o Tricolor, enquanto Yohan vive um duro dilema. "Ele diz que é palmeirense, mas, para não ficar mal com o pai, vai até em jogo do São Paulo no Morumbi", explica Patrícia. Recentemente, o menino participou do Batismo Tricolor.

Andreas guarda em casa uma coleção de camisas, fotos, bandeiras e autógrafos de seus ídolos tricolores



NA NOSSA P

Atriz de *A Praça É Nossa*, Camila Kiss revela sua paixão pelo Tricolor e dá show de sensualidade no Morumbi



FOTOS: Paulo Fasanella

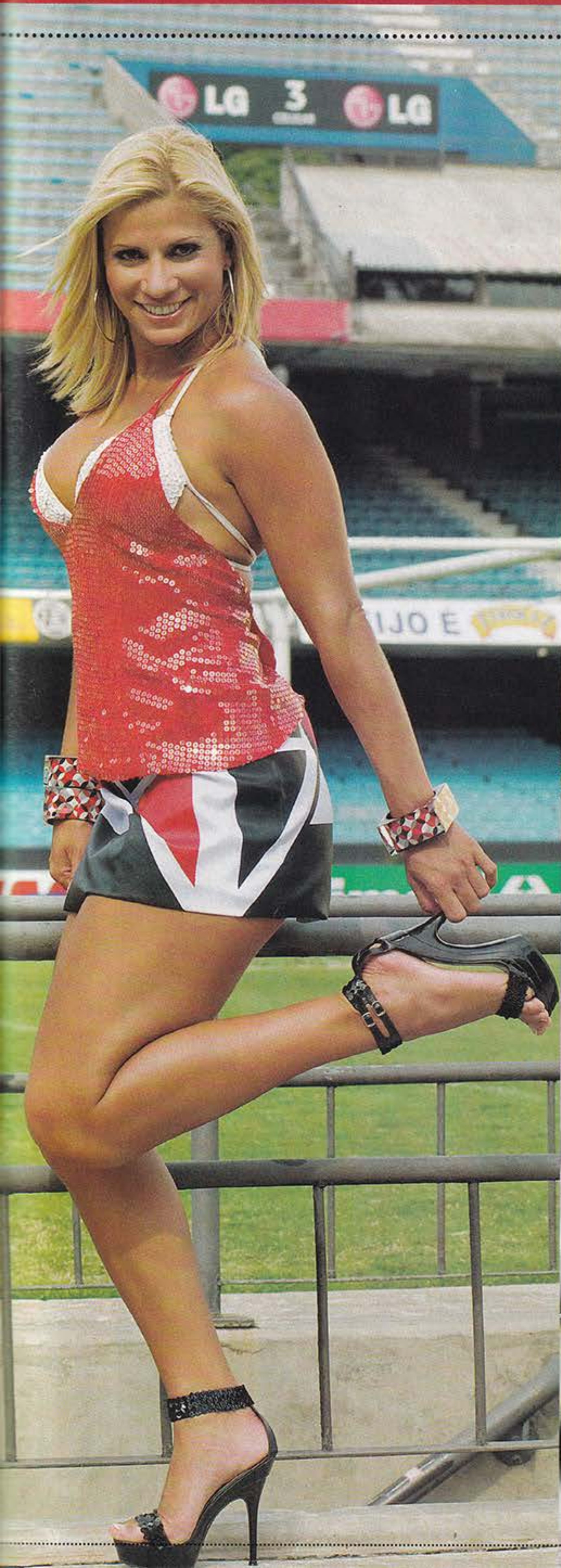
DRACA



O são-paulino não tem mais que esperar pelas noites de quinta-feira para apreciar Camila Kiss no programa *A Praça É Nossa*, do SBT. Quando sentir saudade dessa gata de 1,74m, basta dar uma olhadinha na Revista Oficial do São Paulo. Camila emprestou quase um dia inteiro de sua concorrida agenda para este ensaio para lá de sensual em pleno estádio do Morumbi.

“Posso dizer que essa praça aqui também é nossa”, brinca a atriz, apontando para o Morumbi. E olha que ela conhece bem *A Praça É Nossa*. “Já são 11 anos que estou no ar. Até perdi as contas de quantos personagens fiz durante todo esse tempo”, explica, para em seguida se lembrar de Adelaide, seu papel preferido. Mas ela também dividiu o palco com Carlos Alberto de Nóbrega, Golias, João Plenário...

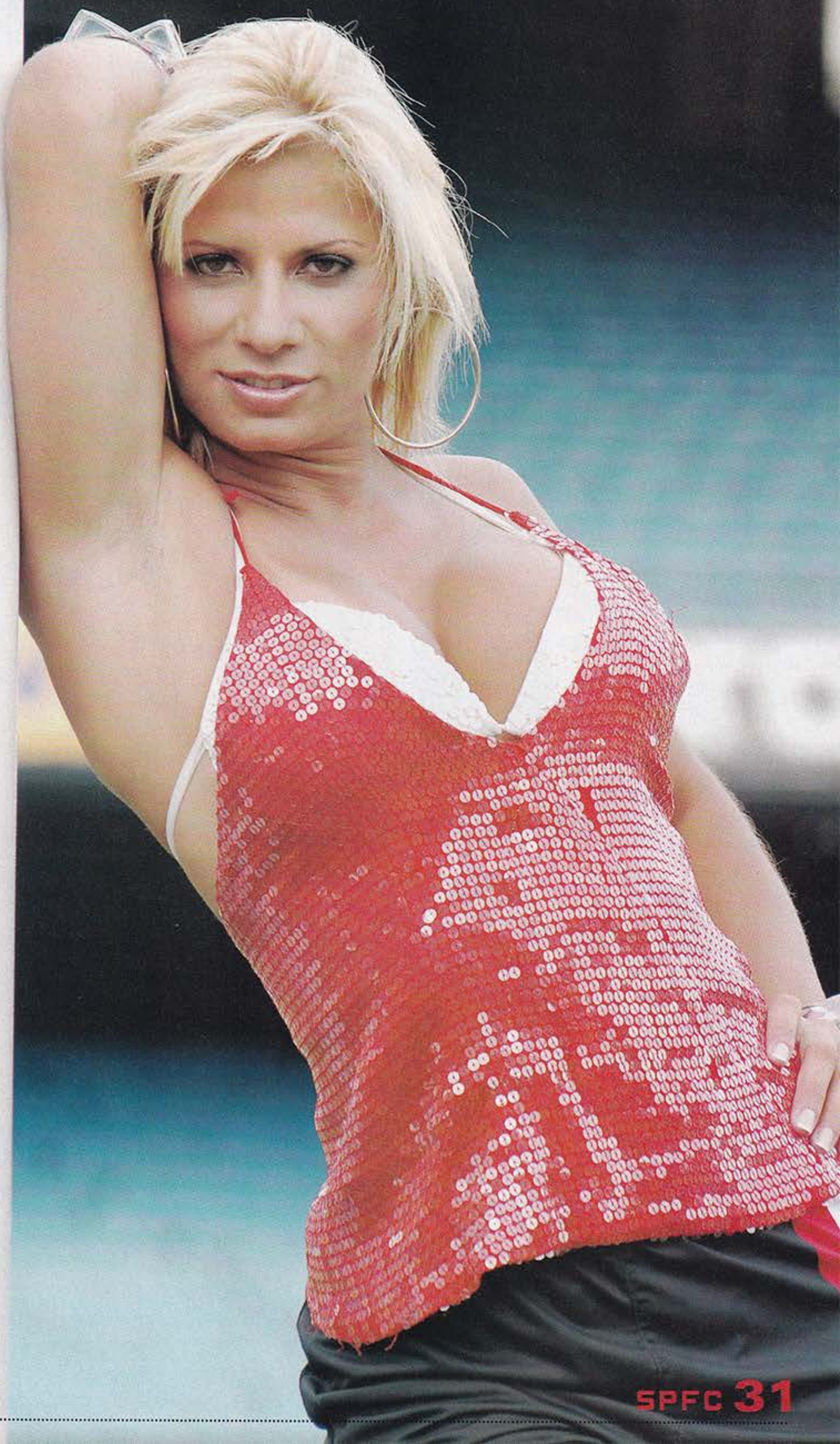






A loira também participa com frequência de quadros de pegadinha no SBT. Quem sabe você não dá a sorte de cruzá-la em alguma rua? Mas é bom que saiba uma coisa: "Adoro homens bem-humorados, de alto astral. É a coisa mais importante", justifica Camila, que também adora o olhar masculino. Por conta do corpo escultural, ela escuta diariamente os mais variados xavecos. O que mais lhe fez rir foi quando perguntaram se seu cachorrinho tinha telefone.

Apaixonada por música e academia, a são-paulina já foi capa da revista masculina *Sexy* por três vezes. "Posei em 2002, 2003 e 2004", recorda a gata. "Na primeira vez foi mais complicado, porque bateu uma vergonha imensa. Depois, passou e fiquei bem mais tranquila."



MIL E UMA FUNÇÕES

ZÉ LUIS É VOLANTE DE ORIGEM, MAS SÓ NÃO JOGOU COMO GOLEIRO DESDE QUE CHEGOU AO MORUMBI

É raro ver o nome de Zé Luis fora da escalação são-paulina. Mas antes que alguém pense besteira, é bom lembrar que o volante não tem costas quentes, não faz o tipo puxa-saco, nem conta com um

lobby forte no Morumbi. Sua presença constante no time titular pode ser explicada pelo futebol e pela versatilidade. "Acho que só não joguei como goleiro desde que fui contratado", reconhece o baiano, que parte para sua ter-

ceira temporada no Tricolor.

Zé Luis é o legítimo mil e uma funções. Em seus primeiros meses de Morumbi, era primeiro volante. Depois, ganhou liberdade e passou a atuar um pouco mais avançado. "Mas já teve jogo que fui até o terceiro homem de meio-campo, encostando no gol adversário", destaca. Passou o tempo e Muricy teve de experimentá-lo em posições mais defensivas, como zagueiro e lateral.

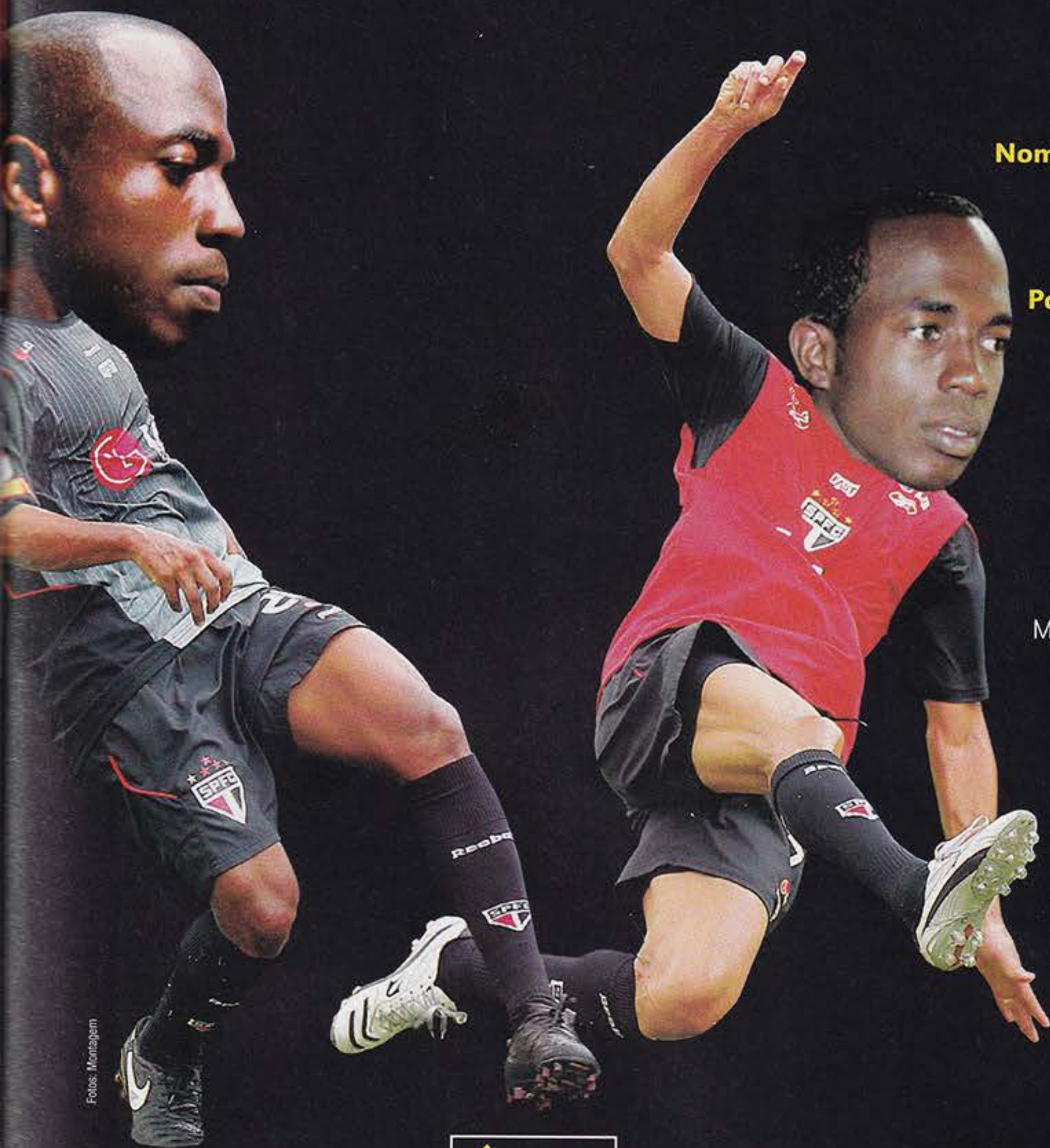
Depois de alguns jogos de experiência, nem parecia que Zé Luis era volante. "A história de ser zagueiro teve início numa partida da Libertadores do ano passado, quando o Muricy me pediu para atuar pela direita. Estranhei pra caramba no começo, mas o Miranda e o André Dias me deram vários toques, incentivaram e acabou dando certo."



Foto: Gaspar Nobrega / VPPCOM



Zé Luis começou a experimentar a função de lateral na reta final do Brasileiro do ano passado



Fotos: Montagem

FICHA TÉCNICA **ZÉ LUIS**

Nome: José Luis Santos da Visitação

Nascimento: 23/3/1979

30 anos

Local: Salvador (BA)

Posição: volante, meia, zagueiro, lateral-direito...

Altura: 1,82 m

Peso: 79 kg

Camisa: 23

Jogos no Tricolor: 66*

Gols: 1*

Assistências: 6*

Clubes: Mogi Mirim, Cruzeiro, Marília, Atlético-MG, São Caetano e Verdy Tokyo



*até 13 de março



Em pouco mais de dois anos no Morumbi, Zé Luis já foi zagueiro, lateral, ala, volante, meia...

Durante o Campeonato Brasileiro de 2008, mais uma demonstração de sua vocação para multi funções. Zé Luis teve de apagar o incêndio na lateral direita e desde então não saiu mais. Hoje, o camisa 23 é titular da posição, apesar da concorrência com dois laterais de nome: Joílson e Wagner Diniz. "Meu negócio é ajudar. Vou jogar onde o Muricy solicitar", ressalta.

INSPIRAÇÃO EM BELLETTI

Ao longo da carreira, Zé Luis aprendeu a não fazer planos mui-

to distantes. Por isso, é difícil arrancar dele qualquer declaração sobre em que posição pretende jogar. De qualquer maneira, esse baiano de Salvador já tem em quem se inspirar caso seja mantido na função de lateral por anos. "O Belletti é um cara que serve de exemplo para qualquer um. Ele começou como volante, virou meia, esteve na lateral... E se você pegar o currículo do cara, verá que é um baita vitorioso."

O ex-são-paulino defende hoje o poderoso Chelsea, da Inglaterra. "Mas ele já passou por Barce-

lona, Villarreal, seleção brasileira...", acrescenta Zé Luis, que jura ter a explicação para o sucesso de Belletti. "Quem já foi volante tem bastante noção de marcação e posicionamento. Aí, quando vai para a lateral, só precisa se esforçar para conseguir bons cruzamentos", avalia.

Quando decidiu escalar Zé Luis como lateral, Muricy pretendia dar um jeito em seu setor defensivo. "Como ele sabe marcar, facilitou. Mas o Zé também é um jogador forte e bastante rápido, o que justifica nossa insistência com

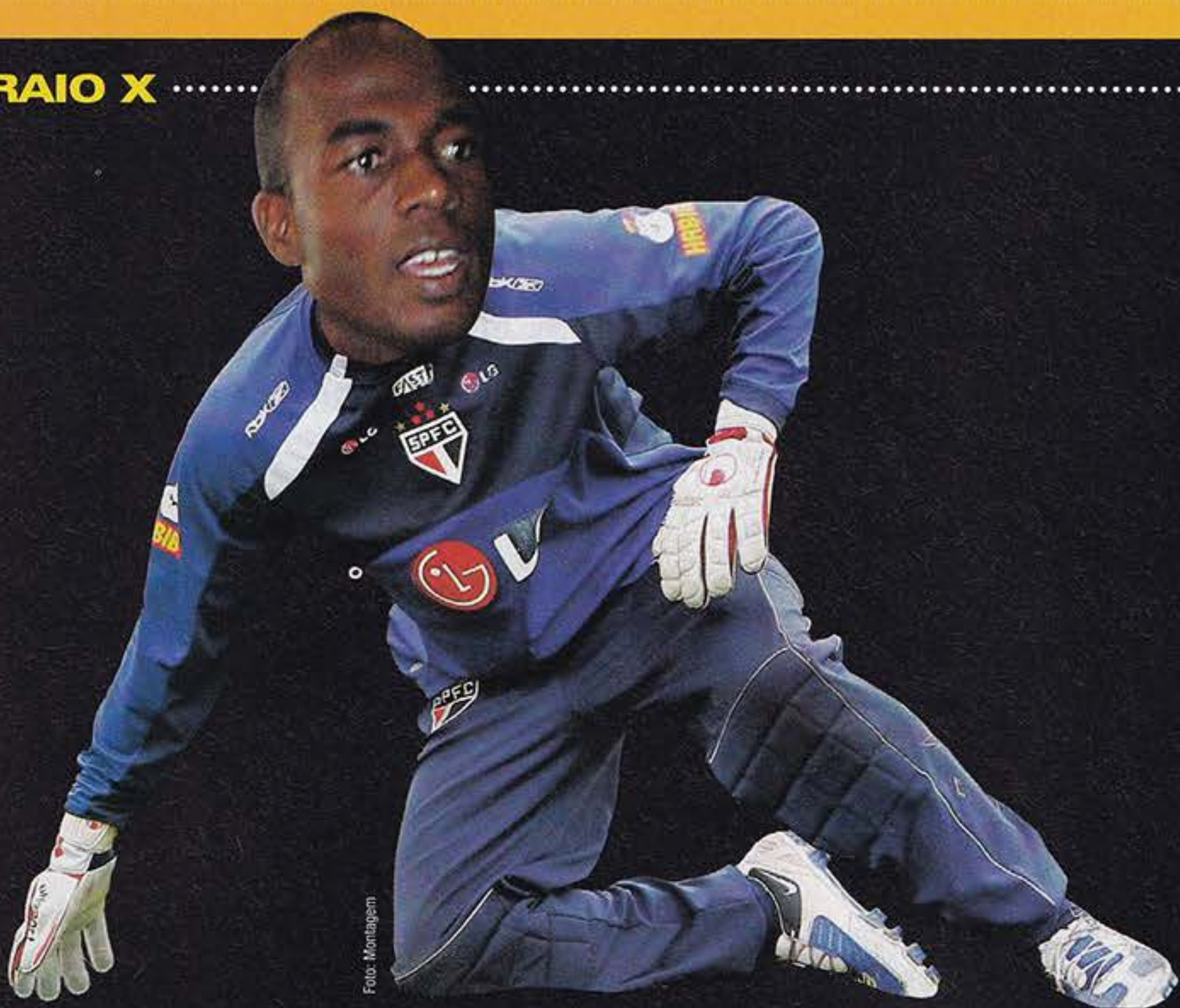


Foto: Montagem

ele pela lateral", conta o treinador, satisfeito com a evolução dos passes de seu novo ala. A grande preocupação de Zé Luis por hora é não fazer feio na hora H. "Lateral não pode errar cruzamento, se não a torcida cai matando. Então, procuro me concentrar e caprichar bastante.

INVERTENDO OS PAPÉIS

Você sabia que Zé Luis e Jorge Wagner se conheceram bem

antes de virarem companheiros no São Paulo? A dupla conviveu por anos nas categorias de base do Bahia. Mas a grande surpresa nem é essa; na época, quem carregava a fama de bom de bola era Zé Luis. "Até brinco com o Jorge, porque as coisas se inverteram. No infantil e juvenil, eu era o capitão e o articulador do time, enquanto ele marcava mais. Agora, eu virei o caça-craque e ele se tornou o craque."



Foto: Divulgação / VIPCOMMM



Zé Luis comemora seu primeiro e único gol marcado pelo Tricolor, diante da Lusa em novembro do ano passado, no Canindé

De fato, Jorge Wagner é considerado o grande maestro do time e um dos melhores finalizadores do futebol brasileiro. Por sua vez, Zé Luis tenta espantar a fama de mau finalizador. Ele fez um mísero gol nos primeiros 66 jogos pelo Tricolor. Nada que tire seu sono, tampouco o da diretoria. Tanto é que Zé Luis acaba de renovar seu contrato – terminaria em dezembro e foi estendido até o fim de 2011.

Fora de campo, o volante-lateral-zagueiro-ala vive muito bem. Casado, ele é pai de Maria Luiza, de 5 anos. Seu programa predileto quando tem o tempo livre é levar a família para a casa em Mogi Mirim. "Lá dá para fazer churrasco e bater papo o dia inteiro", conta o são-paulino, que adora um programa de TV em especial: o *Jornal Nacional*.



Fotos: Montagem



Com tanta versatilidade, não fica difícil imaginar Zé Luis se arriscando como goleiro ou até como treinador

JUVENAL DEFENDE MUDANÇAS NO PAULISTÃO

**DIRIGENTE SÃO-PAULINO É
FAVORÁVEL À REDUÇÃO DO
NÚMERO DE PARTICIPANTES
DO ESTADUAL, ASSIM COMO
A IMPLANTAÇÃO DE UM NOVO
REGULAMENTO**

O Campeonato Paulista deste ano tem registrado os piores públicos na comparação com anos anteriores. Na opinião do presidente são-paulino Juvenal Juvêncio, a queda na participação do público tem a ver com a fórmula de disputa do campeonato, o inchaço no número de times e os horários dos jogos – o Tricolor tem atuado diversas vezes às quintas-feiras, às 22 horas. Nesta entrevista, Juvenal fala ainda da confusão por conta dos ingressos com o Corinthians e da suspensão de Marco Polo Del Nero, presidente da Federação Paulista de Futebol.

Presidente, qual seria a solução para fazer do Paulistão um campeonato mais atraente?

O Paulistão, de fato, tem sido deficitário. Em geral, os jogos no Morumbi não pagam sequer a luz. Mas há algumas coisas para serem feitas, como a diminuição do número de clubes, uma fórmula de disputa mais enxuta... também não acho que os horários são convidativos. Jogar às 10 horas da noite em plena quinta-feira não dá.

Agora, quase dois meses depois da confusão com o Corinthians por conta dos ingressos, o que pode dizer sobre todo o episódio?

Queria destacar que houve uma grande incompreensão nesse processo. Os 10% que nós cedemos para o Corinthians são apenas para torcedores caracterizados, ou seja, os de uniformizada. O cidadão corintiano poderia comprar ingresso em qualquer outro setor do estádio. O Corinthians poderia até ser maioria no Morumbi. O que me surpreendeu foi que a torcida adversária não ficou sequer com os 6.800 ingressos, já que devolveu 1.607.

Como viu a suspensão de 90 dias imposta ao presidente da FPF, Marco Polo Del Nero (ele foi enquadrado no artigo 221, que fala em oferecer queixa infundada)?

O que eu posso dizer é que, por conta do episódio na véspera da decisão do Brasileiro, a imagem do clube ficou sob dúvida pelo País. E se o São Paulo não tivesse uma postura forte, de querer levar as coisas até as últimas consequências, não teria acontecido nada.

FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM





O ROGÉRIO CENI QUE VOCÊ NÃO CONHECE

Maior ídolo da história do Tricolor fala em entrevista exclusiva sobre religião, política, drogas, sexo, violência, aborto...



Você já deve ter cansado de ler a respeito das opiniões de Rogério Ceni sobre a Taça Libertadores, a vida de goleiro-artilheiro, a possibilidade de um dia ser presidente do Tricolor... Mas o capitão são-paulino é bem mais do que um jogador de futebol. Com 36 anos, ele se tornou um dos poucos no mundo da bola capaz de falar sobre os mais variados assuntos. E foi com a missão de apresentar o lado pouco conhecido de Rogério Ceni que a **Revista Oficial do São Paulo** realizou esta entrevista exclusiva, de quase uma hora. O maior ídolo

da história do Morumbi não fugiu das perguntas e deu sua opinião sobre religião, drogas, política... e das filhas Beatriz e Clara, grandes paixões de sua vida. Boa leitura!

REVISTA DO SÃO PAULO: Gostaria de começar perguntando sobre política. Sempre o colocam como futuro presidente do São Paulo. Você já se viu na pele de um político?

Rogério Ceni: Não tenho vontade nenhuma de ser político. Embora eu saiba que a política está inserida dentro de

Foto: Gaspar Nóbrega / VIPCOMMM

tudo... não é possível ser líder de um time sem fazer política, por exemplo. Agora, a chance de eu ser vereador, deputado ou coisa do gênero está fora de cogitação.

RSP: Mas você gosta de política? É de direita ou esquerda?

RC: Já aprendi que opinar so-





bre política no nosso país não vale a pena, porque não se pode falar sobre algumas pessoas e situações.

RSP: Como assim?

RC: É complicado. Já critiquei o presidente Lula e se criou uma antipatia incrível por parte de alguns.

Goleiro participa do lançamento da SAO Store; uma das raras oportunidades que ele teve de ir a um shopping center de São Paulo



RSP: Como vê a política do atual governo?

RC: Acho que há muita coisa errada no nosso país. Eu me incomodo em ver tanta gente sem emprego e sem vontade de trabalhar. Para mim, isso é reflexo das várias coisas que o governo oferece, como Bolsa Família, vale-gás, vale-

leite... soa como um incentivo ao não trabalho, em troca dos votos.

RSP: Você já teve vontade de morar fora do Brasil?

RC: Já, sim. Às vezes penso nos Estados Unidos, país civilizado, em que há um respeito bem maior à pessoa, ao



Foto: Diogo Oliveira / VPCOMM

ser humano. Já fui a passeio e para jogar lá e gostei de muitos lugares, como Miami, Orlando, Fort Lauderdale... também acho bonito San Diego, Los Angeles.

RSP: O que mais te incomoda aqui?

RC: Talvez a violência, que faz parte da vida de todo cidadão que mora no País. E ela é reflexo da desigualdade social cada vez maior, da falta de investimentos, dos maus exemplos... Esse último caso do Senado, que pagou mais de R\$ 6 milhões em horas extras para funcionários que estavam em recesso, é uma vergonha. O pior é que nós, o povo, que pagamos essa conta.

Rogério Ceni com as filhas ainda novinhas dentro do Morumbi; meninas trouxeram sorte ao capitão



Foto: Diogo Oliveira / VPCOMM

RSP: Você concorda com o slogan que diz que o Brasil é o País dos Impostos?

RC: Completamente. A gente é descontado em 27,5% do salário por conta do imposto de renda, paga um valor a mais em cima de qualquer coisa que compramos por causa de imposto e em troca não temos hospitais de qualidade, escolas, segurança... Perdemos mais ou menos 50% dos nossos salários com impostos e o governo não dá nada em contrapartida.

RSP: Se um gênio da lâmpada aparecesse para você e lhe oferecesse a possibilidade de três desejos em prol da sociedade, o que diria?

RC: Não acredito em gênios. Pelo menos, gênios da lâmpada. Mas para não ficar sem resposta, eu pediria mais igualdade entre as pessoas, uma crença maior em Deus e que todos fossem menos egoístas.

RSP: Mudando de assunto: você já usou alguma droga?

RC: Nunca pus sequer um cigarro na boca. A droga hoje em dia não está distante de ninguém, mas sou completamente contra. Para você ter uma ideia, sou o único dos meus irmãos que não sabe nem o gosto de um cigarro. Mas olha como as coisas são engraçadas: minha mãe, que também não fumava, acabou morrendo de câncer no pulmão.

RSP: E bebida?

RC: Também não gosto, não. Tomo vinho uma vez por mês.

RSP: Ao longo dos 18 anos de São Paulo, você se tornou um grande conselheiro dos jogadores. Hoje, se um garoto viesse te pedir uma sugestão do que fazer com R\$ 100 mil, o que diria?

RC: Com R\$ 100 mil? Hum... eu falaria para ele não comprar imóvel, apesar de o mercado estar bom neste momento, por causa da crise mundial. Digo isso porque é sempre bom ter dinheiro em espécie, então, aconselharia que ele colocasse tudo numa aplicação conservadora.

RSP: Você é mão de vaca?

RC: Tenho as despesas normais com família, casa, mercado, água, luz... mas não gasto nada comigo. Nunca me importei com roupas chiques.

Por exemplo, não ligo para camisas de marca. Sou capaz de ficar um ano sem comprar nada para mim, até porque recebo sempre bastante coisa dos meus patrocinadores.

RSP: Mas não gasta nem com relógios, joias?

RC: Nada. Também não ligo para coisas caras. Não uso relógio, corrente, anel, pulseira, brinco, perfumes. Meus gastos são todos com minhas filhas. Procuro dar do bom e do melhor para elas.

RSP: A internet revolucionou a vida das pessoas. Você gostou dessa mudança?

RC: Sinceramente, não. Sinto saudades das décadas de 1970 e 80. Minha infância foi bem mais saudável e bacana do que a das minhas filhas. A gente brincava na rua, corria atrás de bola, estava mais perto dos pais... Mas na dá para



Foto: Diogo Oliveira / VPCOMM

fugir da tecnologia. Ela traz coisas boas e coisas nem tão boas.

RSP: Mas você usa internet? Joga videogame?

RC: Uso, sim. Quando estou concentrado para um jogo, uso a internet para ver minhas filhas e falo com a minha esposa pela *webcam*. Também acesso sempre *sites* de notícias. Quanto ao videogame, não jogo muito, não. Só costumo brincar no Mario Kart. Um tempo atrás joguei Counter Strike, no computador.

RSP: Falando um pouco mais sobre você: costuma ir ao cinema?

RC: Ih, difícil. Nos últimos quatro anos, devo ter ido umas quatro vezes. Cheguei a ir esse ano, para ver *Madagascar 2*. Levei minhas filhas, mas acredita que eu gostei mais do filme do que elas? Adoro *Madagascar*. Pena que quando voltei para o carro, tinham roubado meu celular. E olha que eu havia deixado com o manobrista do shopping Jardim Sul.

RSP: Que tipo de filme você mais gosta?

RC: Gosto de filme bom, independentemente de estilo. Filmes como *Perfume de Mulher*, *Sociedade dos Poetas Mortos*, *Cinema Paradiso*, *O Filho da Noiva*, *Diários de Motocicleta*... Mas, em geral, os gêneros que mais agradam são drama e comédia inteligente.



Foto: Diogo Oliveira / VPCOMM



Capitão são-paulino garante ser capaz de passar um ano sem comprar roupas, anéis, relógios e coisas do tipo para ele mesmo

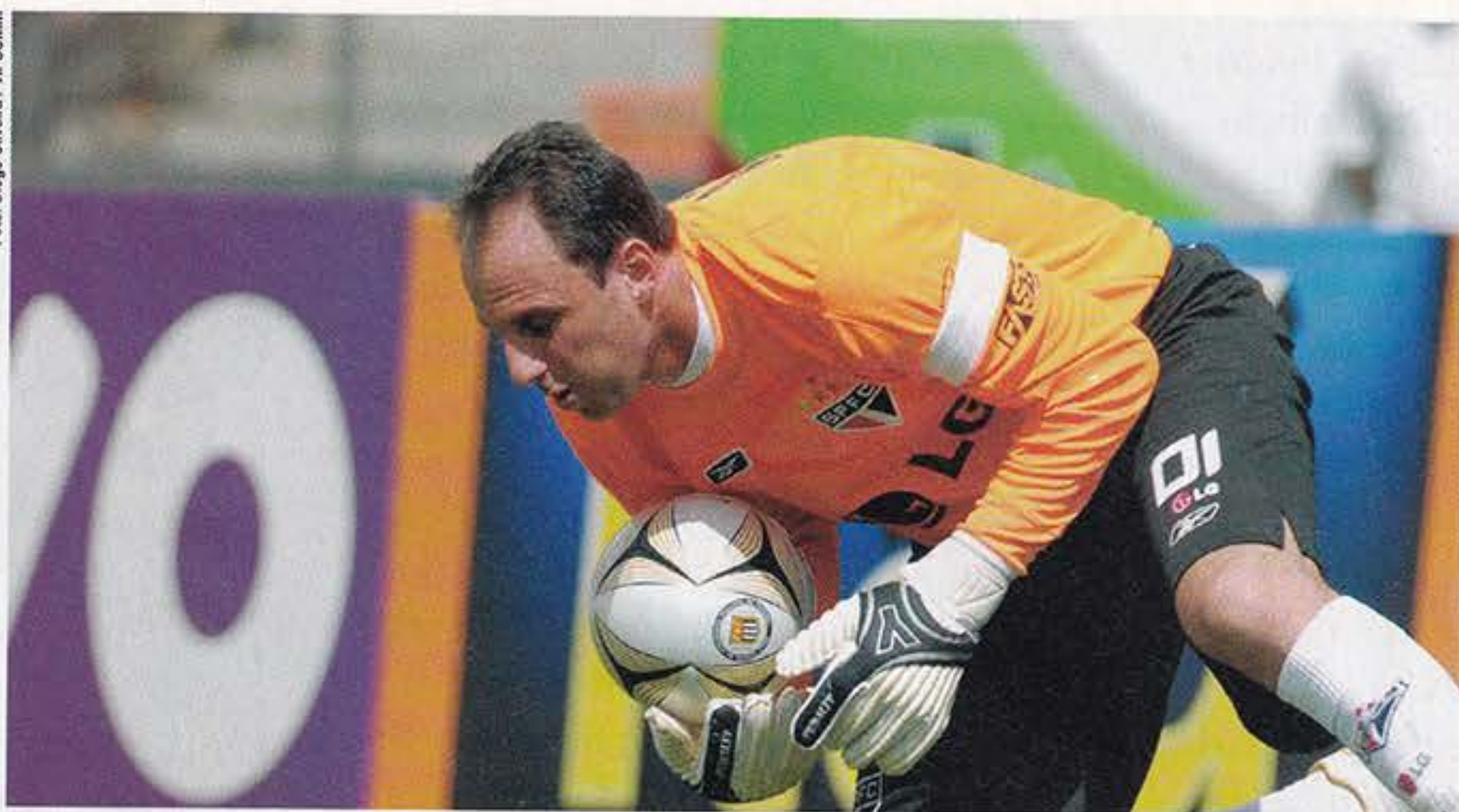
RSP: E TV? A que programas assiste?

RC: É bem difícil alguém me pegar vendo canal de TV aberta. Gosto bastante dos programas de esporte, de notícias. Agora, sou um fracasso com *Big Brother*, novela... nem adianta vir falar comigo de um personagem da novela das oito, porque não saberei do que se trata.

RSP: Você fala muito das suas filhas. É correto dizer que elas mudaram sua vida?

RC: Sem dúvida nenhuma. Tudo o que faço hoje é pensando no futuro delas. Também tem gente que brinca que elas me trouxeram sorte, porque até o nascimento delas (em 20 de dezembro de 2004) eu tinha fama de pé-frio. Curiosamente, no mesmo dia em que elas nasceram eu ganhei dois prêmios: a Bola de Prata e o troféu da TV Gazeta de melhor goleiro do Brasileirão. Depois, vieram três títulos brasileiros, um mundial, uma Libertadores, um paulista...

Foto: Diogo Oliveira / VIPCOMM



RSP: Acredita que seja apenas coincidência?

RC: Acho que as energias positivas te deixam mais feliz e fazem com que você externasse esse sentimento. Com certeza o nascimento delas elevou meu estado de espírito e acho que ajudou, sim. Embora não há jogador no mundo que ganhe um campeonato sozinho.

RSP: O pai Rogério Ceni é muito ciumento?

RC: Até que não. Elas é que são mais ciumentas. Até evito sair para jantar com elas, porque as pessoas vêm pedir au-

Rogério Ceni renovou recentemente seu contrato com o Tricolor e fica no clube até dezembro de 2012; a multa é de US\$ 10 milhões



tógrafo, foto, e elas ficam bravas, porque querem que o pai dê atenção apenas para elas. A verdade é que eu já passo tempo demais fora de casa, então as meninas querem atenção.

RSP: Você lida bem com sentimentos como saudade e distância?

RC: É complicado, rapaz. Por exemplo hoje (sábado), elas ficaram tristes porque eu tive que vir para cá treinar e ficar concentrado e havia uma apresentação delas na escola. Só a mãe pôde ir. Eu tento explicar que é o meu trabalho, que fica



Ninguém vestiu mais vezes a camisa do São Paulo do que o goleiro, que chegou a 850 partidas diante do Noroeste, em 25 de março

Foto: Diogo Oliveira / VIPCOMM



MAIORIDADE DO CAPITÃO VIRA LIVRO

Os 18 anos de Rogério Ceni dentro do Morumbi se transformaram em livro. Uma parceria do goleiro-artilheiro com o jornalista André Plihal garantiu a criação de *Maioridade Penal – 18 Anos de História da Marca do Cal*. São 56 capítulos, com duas a oito páginas cada, que descrevem momentos difíceis, grandes jogos, coisas

engraçadas e lembranças dos títulos desde que ele chegou ao Morumbi.

O lançamento do livro está previsto para o início deste mês e é resultado de 15 horas de entrevistas. “Gostei bastante do resultado final e tenho certeza de que o torcedor vai curtir”, prevê Rogério Ceni.

difícil conciliar, mas também fico triste. Ao mesmo tempo, agradeço todo dia o talento e a oportunidade que Deus me deu.

RSP: Já que falou em Deus, gostaria que contasse a respeito de seu lado religioso. Você continua frequentando as missas do Padre Marcelo?

RC: Sempre. Se tivéssemos uns 30 Padres Marcelo, tenho certeza de que o catolicismo não teria perdido tanto espaço e adeptos nos últimos tempos.

RSP: O aumento do número de evangélicos está diretamente ligado a isso?



Foto: Diogo Oliveira / VPCOMM

RC: Sim. Dá a impressão de que a igreja católica parou um pouco no tempo, pois você quase não vê nas missas a participação dos fiéis. Hoje em dia, as pessoas têm tantos desgostos na vida que procuram na religião algo em que se apoiar, e a presença do pastor na igreja evangélica ocupa bem isso. Os líderes evangélicos perceberam que o mundo hoje é outro e apresentam uma visão mais moderna.

RSP: Qual sua opinião a respeito do aborto?

RC: Sou contra o aborto, mas acho que há situações em que ele se faz necessário, como em estupros. Outro dia li sobre um pai que estuprou a própria filha... meu Deus. É preciso analisar caso a caso.

RSP: Para fechar, como vê a questão do sexo, cada vez presente mais cedo no dia a dia das pessoas?

RC: Acho lamentável, só que não dá para fugir da realidade, né? Há uma exploração muito grande da sexualidade tanto em programas de TVs, como em matérias de jornais, revistas... Isso faz com que as pessoas se sintam mais livres e independentes.



Foto: Diogo Oliveira / VPCOMM

TÉCNICO? NEM PENSAR

Pablo Forlan, ídolo são-paulino na década de 1970, vive atualmente como empresário em Montevideu e descarta ser treinador



Os cabelos e as costeletas seguem compridos, como nos tempos em que vestia a camisa do Tricolor, entre 1970 e 75. Porém, estão completamente brancos, por conta dos 63 anos de idade de seu dono, Pablo Justo Forlan Lamarque. O lateral-direito que marcou época no Morumbi vive atualmente em Montevideu, capital do Uruguai, onde nasceu.

Aposentado desde 1984, Forlan segue perto do futebol, mas não quer nem escutar falar da possibilidade de ser técnico, como a maioria de seus companheiros nos tempos do São Paulo. "Só aceitaria ser treinador para ganhar muito dinheiro. Mas muito dinheiro mesmo, porque não aguento ficar sendo xingado pelos torcedores a cada substituição que faço", explica. "Aqui no Uruguai tem outra coisa péssima: o técnico trabalha num ano para receber os salários no outro."

Autor de oito gols em 237 partidas pelo Tricolor, Forlan ocupa seu tempo como empresário, auxiliando um dos filhos, que tem bastante fama no mercado. "Observo jovens promessas e cuido dos interesses de alguns jogadores", resume o uruguaio, que aproveita a experiência obtida nos tempos de lateral para descobrir possíveis talentos.

Antes de mergulhar no mundo dos negócios, ele ainda tentou a vida como treinador. Chegou a coman-

dar o São Paulo em 1990, pouco antes da chegada de Telê Santana. "Fui eu quem promoveu o Cafu e o Antônio Carlos das categorias de base", relembra, orgulhoso. "Também indiquei a contratação do Leonardo, que vinha aparecendo muito bem no Flamengo."

➤ CORAÇÃO PARTIDO

Forlan gosta de morar em Montevideu, ao lado da esposa e perto dos filhos. A única frustração se dá pelo fato de estar bem longe do Morumbi. "Ainda tenho um amor pela camisa do São Paulo e quando soube que o time viria jogar aqui no Uruguai, me preparei para recebê-lo", conta o ex-jogador, que esteve no hotel tricolor na véspera da partida contra o Defensor, pela Taça Libertadores, em 18 de março.

"Bati um papo bem legal com Muricy, Milton Cruz, doutor Sanchez, Juvenal... todo esse pessoal era da minha época e guardo



FOTO: Arquivo



FOTO: Arquivo

belas lembranças das amizades que deixei no São Paulo”, justifica o uruguaio, que esteve no estádio Centenário e vibrou muito com o gol de Borges, responsável pela vitória brasileira por 1 a 0. “Até brinquei com o Muricy de que ele é um recordista por ficar três anos à frente de um clube. Isso mostra a organização do São Paulo e a competência dele.”

O gringo chegou ao Tricolor em 18 de maio de 1970 com o moral de quem era tetracampeão uruguaio pelo ótimo time do Peñarol. Em campos brasileiros, ele faturou três campeonatos paulistas (1970, 71 e 75), e garantiu sua convocação para a Copa do Mundo de 1974. Sua despedida ocorreu em 1º de setembro de 1975, para tristeza de uma legião de fãs que aprenderam a admirar seu estilo raçudo e a liderança inconfundível.

➤ PRESENTE À VISTA

Você já deve saber que um dos quatro filhos de Forlan é Diego Forlan, atacante titular da seleção uruguaia e craque do Atlético de Madrid.

Pois ele pode pintar no Morumbi em breve, graças à vontade do pai. “Seria como a retribuição de todo o carinho que recebi do São Paulo enquanto estive lá”, diz o pai, que não se cansa de pedir ao artilheiro para que pense na ideia.

Desde que encerrou a carreira, Forlan botou na cabeça que gostaria de ver o filho repetindo os passos da família. “Ele já realizou parte do sonho ao defender o Independiente, da Argentina, clube onde o avô arrebentou nos anos 30. Para ficar perfeito, falta jogar no Morumbi e marcar um monte de gols. Queria muito vê-lo pisando naquele estádio maravilhoso e dando uma volta olímpica diante da torcida do São Paulo.”

QUEM FOI

Nome:

Pablo Justo Forlan
Lamarque

Idade: 63 anos

Local de nascimento:

Mercedes (Uruguai)

Profissão atual:

empresário de futebol

Posição

no Tricolor:

lateral-direito

Jogos: 237

Gols: 8

Títulos:

Campeonato Paulista
de 1970, 71 e 75



FIRMO DE MELLO, 44 ANOS DE HISTÓRIA

Conheça a trajetória desse são-paulino que entrou no clube como *office-boy* e só saiu quatro décadas depois, revelando Muricy Ramalho, Milton Cruz...

Ele foi contratado pelo São Paulo aos 12 anos de idade, para ser *office-boy*. Passou pelos mais diferentes postos, chegou a tentar a carreira de zagueiro, foi chefe da tesouraria, diretor-adjunto de futebol, auxiliar técnico, treinador das categorias de base... Durante 44 anos, o São Paulo pôde se orgulhar de ter Firmo de Mello no seu quadro de funcionários.

Hoje, aos 79 anos de idade, Firmo é dono de uma das mais belas histórias dentro do clube. Enquanto vestiu a camisa tricolor, revelou dezenas de craques, entre eles nomes bem conhecidos do torcedor atual, como Muricy Ramalho, Milton Cruz, Marcos Vizolli e Zé Sérgio - os dois últimos são treinadores do time júnior e juvenil, respectivamente. "Toda essa turma passou pelas minhas mãos", relembra.

Firmo chegou ao São Paulo sem qualquer experiência profissional, até porque tinha apenas 12 anos. E ele teve uma ajudinha básica para entrar no clube de seu coração. "Minha avó era cozinhei-

ra do presidente do São Paulo, o doutor Décio Pacheco, e conseguiu arranjar uma brecha para mim em 1942. Era meu primeiro emprego", conta, com saudades. E que emprego. Ele só se desligou do Tricolor em 1986, tendo acompanhado toda a transformação do clube.

"Quando fui admitido, a sede ainda era no centro da cidade. Depois, fomos para o Canindé e anos mais tarde para o Morumbi", explica esse senhor bem-humorado e cheio de vitalidade - Firmo segue trabalhando, atualmente como encarregado da parte financeira da Tupi Transportes. "No ano seguinte à minha saída do Tricolor, recebi esse convite e nunca mais saí."

•• DÁ-LHE PROMOÇÃO ••

Firmo de Mello é a prova viva de como o São Paulo dá oportunidade a seus funcionários. Dois anos após ser contratado, em 1944, ele deixou de ser *boy* para trabalhar como auxiliar de tesouraria. "Ainda acumulei função naquela época, pois jogava como zagueiro do time juvenil de manhã e trabalhava à

Foto: Arquivo pessoal



Firmo de Mello recebe faixa de campeão paulista da categoria juvenil; em 44 anos, ele acumulou muitos troféus e medalhas

tarde", diz. Sem muito talento com a bola nos pés, ele foi aconselhado a se dedicar exclusivamente ao trabalho administrativo.

A opção pelo mundo dos negócios logo foi recompensada. Firmo assumiu o cargo de chefe da tesouraria, onde permaneceu por longos 30 anos. "Eu fazia todo o controle do fluxo de caixa dos associados." Paralelo a isso, o são-paulino foi mostrando aptidão para gerir o futebol. "Lembro que o Manuel Raymundo Paes de Almeida me

Foto: Diego Oliveira

convidou para trabalhar como seu diretor-adjunto em 1962. E minha primeira tarefa era organizar o departamento amador."

Mas ele precisou fazer bem mais do que organizar. "A base era muito amadora. Transformamos tudo, desde os vestiários, passando pelas acomodações, a forma de contratar jogadores... eu que implantei as peneiras, porque naquela época o craque surgia da várzea paulistana", explica. Entre 1963 e 65, Firmo foi auxiliar de Poy nos juniores, até que o treinador se mandou para o Botafogo-SP. "Aí assumi definitivamente."

•• CAÇA-TALENTOS ••

Entre os inúmeros serviços prestados, Firmo de Mello deixou uma extensa relação de jogadores revelados. Além de lançar Muricy, Milton Cruz, Zé Sérgio e Vizolli, o então treinador da base deu a primeira oportunidade para Nelsi-

Foto: Arquivo pessoal



nho, Müller, Sidney, Márcio Araújo... "Também descobri o Serginho Chulapa. Ele havia sido dispensado pela Portuguesa e comigo chegou ao profissional, se tornando depois o maior artilheiro da história do clube."

Acima, foto do time de juniores do São Paulo, dirigido por Firmo após a saída de Poy; ao lado, a diretoria campeã juvenil, que tinha Firmo como técnico

Foto: Arquivo pessoal



Firmo só deixou o Morumbi em 1986, depois que Cilinho comandou uma profunda reformulação na base tricolor. "Ele trouxe toda uma equipe de confiança e acabei saindo. Até fui convidado por Palmeiras e Juventus, mas sempre tive uma identificação grande com o São Paulo, e decidi recusar as ofertas."



HABLANDO PORTUGUÊS

Pela primeira vez em 17 anos, elenco do São Paulo não tem qualquer estrangeiro



Rogério Ceni, Miranda, Hugo, Washington, Borges... você não sentiu falta de nada no elenco do São Paulo de 2009? Pois deveria. O grupo do Tricolor não conta com sequer um jogador estrangeiro pela primeira vez desde o longínquo ano de 1992. Isso mostra o quanto os gringos foram importantes para o time do Morumbi ao longo dos tempos.

“O fato de não termos um estrangeiro no momento é circunstancial”, garante o técnico Muricy Ramalho. “Acho bastante importante contar com atletas de outros países, pois eles trazem uma visão diferente. Mas aconteceu de o Reasco ser liberado no ano passado e não termos encontrado um outro estrangeiro no mercado

para contratar”, completa.

Nas últimas 17 temporadas, o torcedor são-paulino se acostumou a ouvir alguém falando espanhol. Em 1993 era o meia uruguaio Matosas, que jogou 19 partidas. No ano seguinte, chegou o meia chileno Sierra, autor de três gols em 39 jogos até 1995. Veio o ano de 1996 e mais dois gringos foram importados: o lateral-direito chileno Mendoza e o atacante Aristizábal. Mendoza foi apenas discreto, sendo liberado meses depois.

Já o colombiano Aristizábal permaneceu até 1998, tendo atuado 79 vezes e anotado 36 gols. Nesse meio tempo, ainda houve espaço para o lateral-direito paraguaio Isasi, dono da camisa 2 tricolor em 1997. O representante estrangeiro



Foto: Diogo Oliveira

O chileno Maldonado fez sucesso como volante do Tricolor, onde disputou 98 partidas entre as temporadas de 2000 e 2003



em 1999 foi o equatoriano Carabali, volante de muita vontade e 19 jogos no clube. Ele ao menos pode se orgulhar de ter perdido apenas duas vezes. Se Sierra não arreventou como era esperado, outro chileno caiu nas graças da torcida: Maldonado, volante que ficou entre 2000 e 2003. Atleta da seleção, ele ficou a duas partidas de chegar a cem jogos.

A AMÉRICA É AQUI

A boa fase de Maldonado fez com que a diretoria seguisse de olho em talentos nos países vizinhos. Em 2002, o zagueiro argentino Amelli foi contratado,



Foto: Diogo Oliveira



O equatoriano Reasco foi o último estrangeiro a vestir a camisa são-paulina; ele chegou após a Copa de 2006 e saiu ano passado



Foto: Diogo Oliveira

mas sofreu com a série de expulsões consecutivas e perdeu a cabeça ao brigar com os cartolas do clube. A experiência seguinte foi bem melhor. Marcelo Portugal Gouvêa trouxe do Uruguai o zagueiro Lugano e não se importou de ver nos noticiários que o atleta era o "jogador do presidente".

Lugano também deu de ombros para a boataria e escreveu uma das mais belas histórias no clube, com títulos do Brasileirão, da Libertadores, do Mundial e do Paulistão. "O São Paulo se transformou na minha segunda casa. Aprendi a gostar do Brasil por

O colombiano Aristizábal (acima) formou dupla de muito sucesso com Dodô entre 1996 e 98, tendo feito 36 gols em 79 partidas; ao lado, o uruguaio Lugano com a taça da Libertadores em mãos



Foto: Diogo Oliveira

GRINGOS NO TRICOLOR

Relembre jogadores estrangeiros que passaram pelo clube

Squarza (1940 a 42)

Sastre (1943 a 46)

Barrios (1944 a 47)

Renganeschi (1945 a 48)

Ponce de Leon (1948 e 49)

Poy (1948 a 62)

Albella (1952 a 54)

Bonelli (1956 e 57)

Barraza (1964)

Pedro Rocha (1970 a 77)

Dario Pereyra (1977 a 88)

Ruben Furtembach (1985 e 86)

Rojas (1987 a 89)

Carrasco (1990)

Diego Aguirre (1990)

Matosas (1993)

Sierra (1994 e 95)

Mendoza (1996)

Aristizábal (1996 a 98)

Isasi (1997)

Carabali (1999)

Maldonado (2000 a 2003)

Amelli (2002)

Lugano (2003 a 2006)

Rondon (2004)

Reasco (2006 a 2008)

causa desse clube maravilhoso", afirma o uruguaio, que disputou 176 jogos e marcou 11 gols até agosto de 2006.

A essa altura, o atacante venezuelano Rondon já havia chegado e ido embora. Mas o clube seguiu com ao menos um representante gringo mesmo após o adeus de Lugano. O equatoriano Reasco pintou no Morumbi pouco depois da Copa do Mundo de 2006, na qual foi bem. No ano passado, sem conseguir uma sequência no Tricolor, ele retornou à LDU, de Quito.





YOUR MOVE



Diamond DMX Extreme

Reebok





NO CAMINHO CERTO

Depois de encontrarmos algumas dificuldades no início de temporada, o que é absolutamente normal, estamos achando nosso time ideal. Às vezes as pessoas pensam que futebol é só juntar 11 caras bons e largá-los lá no campo. Mas não é assim, não. O São Paulo foi o último time a voltar das férias e por isso sofreu um pouquinho mais nos primeiros jogos.

Agora as coisas já se acertaram e o time que estamos usando nos jogos principais está vencendo e convencendo. Foi assim contra o América de Cali, contra o Mirassol e contra o Defensor. Isso mostra que achamos o caminho certo, até porque o volume de jogo vem sendo excelente... só temos que continuar com essa pegada que tenho certeza que os resultados continuarão aparecendo.

E não tem como falar de injustiça em relação aos 11 que estão jogando. Escolhi os que estão em melhor momento, porque comigo não tem essa de nome... eu dou valor para quem trabalha e para quem está jogando bem. Pode ser que semana que vem um entre melhor que o outro. O cara aqui não pode estar dormindo, não. Aqui só muda a minha cabeça desse jeito, só no treinamento ou quando tiver oportunidade em campo. Tem que se respeitar, esse time que está jogando agora é o que está melhor.

Em relação à dupla de ataque, por exemplo, começamos a temporada com várias possibilidades, mas o Washington e o Borges se entenderam perfeitamente. Um dia é o Borges que marca, no outro é o Washington. Quem ganha com isso é sempre o São Paulo. Não tem coisa melhor do que ter dois artilheiros em campo, porque o normal deles é pôr a bola para a rede. O entrosamento melhorou bastante e percebe-se que eles estão se ajudando e se encontrando com cada vez mais frequência em campo.

MURICY RAMALHO





PELO BEM COLETIVO

São Paulo tem um departamento de assistência que faz ações para para motivar ainda mais os funcionários do clube

renda, revertida em prol dos funcionários. O Brechó/Bazar do Dasp, que acontece somente no mês de junho, durante a tradicional Festa Junina, é outro importante ponto de venda. "Acabamos emprestando o dinheiro arrecadado para os funcionários que estão em dificuldades", justifica Mara.

O crédito é concedido sem qualquer juro e pode ser pago em até 12 meses. "Percebemos em pesquisa que havia uma demanda muito grande de pedidos de empréstimo, então resolvemos concentrar esforços nas atividades do DASP", acrescenta a diretora social. Vale destacar que todos os empréstimos são feitos dentro de critérios e análises feitas pela assistente social do clube, Célia Ribeiro.

As necessidades são as mais variadas. Há funcionários que precisam de dinheiro, para resolver diversos problemas pessoais, como por exemplo, reforma de casa, compra de material de construção, pagamento de matrícula em faculdade, resolver problemas relacionados com saúde (prótese dentária, medicação); "O que percebemos é que um funcionário bem assistido, trabalha com satisfação e prazer, quando compartilha e resolve suas preocupações", resalta Mara Casares.

É fácil entender por que a maioria dos funcionários do São Paulo Futebol Clube tem mais de 20 anos de casa. Além da organização, estrutura e respeito, aquele que trabalha para o Tricolor sabe que tem sempre alguém pensando no seu bem. Um exemplo disso é o DASP, Departamento de Assistência Social.

Presidido por Angelina Juvêncio, o DASP conta com cerca de 70 voluntárias, todas associadas do São Paulo, que se reúnem às quartas e sexta-feiras para produzir e confeccionar enxovais de bebês em tricô e crochê, bordados, customização de panos de pratos, que doam parte de seu tempo e de seu talento para melhorar a qualidade de vida dos funcionários. "Tudo o que é feito manualmente acaba sendo vendido em três bazares que realizamos no clube", explica Mara Casares, diretora social feminina do clube.

Durante o Bazar da Primavera, do Dia das Mães e do Natal, centenas de peças se transformam em

DASP não para de crescer, garantindo dias mais tranquilos aos funcionários do clube





Foto: Arquivo Pessoal

QUIOSQUE DO BARULHO

EDU É DONO DE UM BARZINHO À BEIRA-MAR QUE FAZ O MAIOR SUCESSO EM CARAGUATATUBA

Você conhece alguém que casou vestido com as cores do São Paulo? Ou que todo santo dia coloca pelo menos a camisa do Tricolor? Pois prepare-se para descobrir a história de Joaquim Eduardo Campos Salvador Marques. Esse português de 65 anos é dono do Kiosk do Edu, um dos mais tradicionais pontos de encontro de são-paulinos no litoral norte de São Paulo.

Já são 22 anos desde que o

quiosque foi criado, na Praia das Palmeiras, na cidade de Caraguatubá. Detalhe: seu bar à beira-mar é escrito com K mesmo, para homenagear as filhas Katia e Kelly. Pois esse kiosk é quase um museu ao ar livre. Para começar, ele foi totalmente pintado em vermelho, branco e preto – até seu telhado traz as cores e o símbolo do São Paulo. “Assim, até aqueles que estão voando sabem que aqui tem um são-paulino fanático”, conta Edu.



Foto: Arquivo Pessoal

Kiosk do Edu virou ponto de encontro de tricolores no litoral paulista



Bom de papo, o comerciante faz questão de apresentar a seus clientes sua vasta coleção tricolor. “Tenho caderno, bandeira, fotos antigas, copos, bonecos, bolas, camisas e enfeites de todos os tipos”, explica. “Ah, tem também chaveiros, toalhas, canecas, adesivos, garrafas, chupetas, carteiras, tapetes, livros, revistas... tudo o que você possa imaginar que existe de São Paulo, eu tenho aqui.”



Foto: Arquivo Pessoal

Quiosque conta com pôster, bonês, faixas, bandeiras, fotos antigas e tudo o que você possa imaginar do São Paulo



tricolor para dar a ele", diz a filha mais velha.

Desde 1987, nunca houve uma única briga por causa de futebol. E olha que Edu não abre mão de vestir camisas do Tricolor, assim como seus fregueses. "Quando o pessoal vem para cá, põe a camisa do seu time de propósito, para me

provocar. Mas tudo vira uma grande brincadeira", diz o comerciante são-paulino.

O Kiosk do Edu é tão famoso no litoral paulista que dificilmente um são-paulino que passa pela região deixa de dar uma passada pelo local. "Às vezes tem gente que passa de carro e ao avistar a fachada do quiosque dá uma parada para conhecer e fica maravilhado com o clima", assegura o torcedor.

Ao longo dos tempos, muitos jogadores famosos fizeram questão de conhecer de perto o Kiosk do Edu. "O Marcelinho Paraíba cansou de aparecer aqui, na época em que jogava no São Paulo. Vinha toda vez que estava de folga", relembra a filha Katia, que absorveu o fanatismo pelo Tricolor do pai. "Mas também já recebemos o Roger (atacante), o Edu (volante)..."

Foto: Arquivo Pessoal



ABASTECIDO PELOS RIVAIS

Edu não esconde a preferência pelos clientes são-paulinos, mas tem uma lábia incrível com seus fregueses. A ponto de cativar até corintianos, palmeirenses, santistas e lusos. Não acredita? "A maioria dos presentes que meu pai ganha são de torcedores de outros times", revela Katia. "Ele só acha graça em presentes que têm a ver com o São Paulo. Todo mundo sabe disso e quase sempre aparece alguém com uma lembrancinha

Até o teto do barzinho à beira-mar tem os distintivos e as cores do Tricolor; abaixo, Edu exibe sua bandeira metade brasileira, metade são-paulina



Família quase unânime

A história de amor de Edu com o São Paulo começou em 1951, quando ele veio com os pais de Portugal, aos 7 anos de idade. "Eu ia assistir a muitos jogos da Portuguesa e acabei me encantando com as vitórias que o São Paulo conseguia em cima da Lusa. Aí, virei são-paulino", recorda. Aos 30 anos, Edu resolveu se casar com Bina e homenageou o clube do coração no altar, vestindo terno vermelho, gravata preta e camisa branca.

Logo vieram os filhos, Katia, Denys e Kelly, to-

dos são-paulinos. Ainda assim, Edu não conseguiu total hegemonia. A esposa é santista, porque adorava o futebol de Pelé. Já a namorada de Denys e o namorado de Kelly são corintianos. "Mas se quiser casar comigo, ela vai ter de virar são-paulina", avisa Denys, mostrando o mesmo amor pelo clube que o pai.



Foto: Arquivo Pessoal

Se você tem uma história bacana de amor com o Tricolor, mande e-mail para nós. Quem sabe a estrela da próxima edição da revista terá você como protagonista da seção Loucuras de Torcedor? O e-mail para contato é: revistasp@saopaulo.com.br

	SÃO PAULO	OESTE	ARBITRAGEM	SALDO
  3 X 0 26/2 MORUMBI	Rogério Ceni	Weverton	ÁRBITRO	GOLS:
	Zé Luis	Dedê	Robério Pereira Pires	1º TEMPO
	André Dias	Dezinho	AUXILIARES:	Washington (SP) - 37 min
	Miranda (Rodrigo)	Adriano	Junivan Rodrigues	2º TEMPO
	Junior Cesar (Renato Silva)	Mazinho (Luiz Carlos)	Matheus Camolesi	André Dias (SP) - 27 min
	Jean	Luciano Santos	CARTÕES AMARELOS:	Hernanes (SP) - 42 min
	Arouca	Dias	Borges (SP);	
	Hernanes	Dionísio	Dedê e Vander (OES)	
	Jorge Wagner	Vander (Luizinho)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges	Caíque		
	Washington (Hugo)	Nei Paraíba (Mirandinha)		

	SANTOS	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  1 X 0 1/3 VILA BELMIRO, SANTOS (SP)	Fábio Costa	Rogério Ceni	ÁRBITRO	GOLS:
	Fabão	Renato Silva	Wilson Luiz Seneme	1º TEMPO
	Domingos (Robson)	André Dias	AUXILIARES:	Molina (SAN) - 40 min
	Fabiano Eller	Rodrigo (Arouca)	Emerson de Carvalho	2º TEMPO
	Luizinho	Wagner Diniz (Zé Luis)	Everson Soares	
	Roberto Brum	Jean	CARTÕES AMARELOS:	
	Rodrigo Souto	Hernanes	Fabiano Eller, Molina, Domingos,	
	Molina (Germano)	Hugo (Junior Cesar)	Fabão, Roberto Brum e Robson (SAN);	
	Madson	Jorge Wagner	Dagoberto e Washington (SP)	
	Léo (Pará)	Dagoberto	CARTÕES VERMELHOS:	
	Roni	Washington		

	AMÉRICA DE CALI	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  1 X 3 5/3 PASCUAL GUERRERO, CALI (COLÔMBIA)	Mesa	Rogério Ceni	ÁRBITRO	GOLS:
	Angulo	André Dias	Héctor Baldassi (ARG)	1º TEMPO
	Viáfara	Renato Silva	AUXILIARES:	Washington (SP) - 2 min
	Tavima	Miranda	Ricardo Casas (ARG)	Washington (SP) - 26 min
	Iván Vélez	Zé Luis	Gustavo Esquivé (ARG)	2º TEMPO
	Arango	Jean	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 4 min
	Valencia	Hernanes	Vélez (AME);	Cortes (AME) - 39 min
	Chará	Jorge Wagner	Renato Silva, Zé Luis e Miranda (SP)	
	Cortes	Junior Cesar	CARTÕES VERMELHOS:	
	Otálvaro (Parra)	Borges		
	Adrián Ramos	Washington (Dagoberto)		

	MOGI MIRIM	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  2 X 0 8/3 PAPA JOÃO PAULO II, MOGI MIRIM (SP)	Marcelo Cruz	Rogério Ceni	ÁRBITRO	GOLS:
	Leomar	Rodrigo	Milton Etsuo Ballerini	1º TEMPO
	Thiago Couto	Aislan (Henrique)	AUXILIARES:	Marcelo Régis (MOG) - 17 min
	Willian Alves	Miranda	Hilton Francisco de Melo	Marcelo Régis (MOG) - 19 min
	Luis Henrique	Joílson (Zé Luis)	Edvânio Ferreira Duarte	2º TEMPO
	Vela	Richarlyson	CARTÕES AMARELOS:	
	Joelson	Arouca	Vela, Joelson e Willian Alves (MOG);	
	Giovanni (André Luiz)	Hugo (Wellington)	André Lima (SP)	
	Alexandre Silva	Junior Cesar	CARTÕES VERMELHOS:	
	Marcelo Régis (Naves)	Dagoberto		
	João Sales (Luciano)	André Lima	Dagoberto (SP)	

SÃO PAULO		MIRASSOL	ARBITRAGEM	SALDO
 5 X 0 12/3 MORUMBI	Rogério Ceni	Mauro	ÁRBITRO	GOLS:
	André Dias (Rodrigo)	César	Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral	1º TEMPO
	Renato Silva	Bruno Aguiar (Danilo)	AUXILIARES:	Borges (SP) - 38 min
	Miranda	Márcio Santos	Rafael Luiz da Silva	Washington (SP) - 43 min
	Zé Luis (Arouca)	Deleu	David Barbosa	2º TEMPO
	Jean (Oscar)	Júnior Maranhão	CARTÕES AMARELOS:	Jorge Wagner (SP) - 14 min
	Hernanes	Luciano Sorriso	Junior Cesar (SP);	Washington (SP) - 29 min
	Jorge Wagner	Roger (Leandro Fonseca)	Rodriguinho e Deleu (MIR)	Washington (SP) - 35 min
	Junior Cesar	Rodriguinho (Éder)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges	Anderson Paim		
Washington	Luís Ricardo	Deleu (MIR)		

SÃO PAULO		MARÍLIA	ARBITRAGEM	SALDO
 2 X 1 15/3 MORUMBI	Rogério Ceni	Giovani	ÁRBITRO	GOLS:
	Renato Silva	Rafael Mineiro (Reinaldo)	Carlos Roberto dos Santos Jr.	1º TEMPO
	Rodrigo	Flávio	AUXILIARES:	Hernanes (SP) - 24 min
	Miranda	Carlinhos	Carlos Funari	2º TEMPO
	Zé Luis (Arouca)	Adílio	Maurício Alexandrino	Washington (SP) - 13 min
	Jean	Rodrigo Costa (Paulinho Dias)	CARTÕES AMARELOS:	Vitor (MAR) - 25 min
	Hernanes	Francis	Junior Cesar e Hernanes (SP);	
	Jorge Wagner	João Vitor	Flávio e Adílio (MAR)	
	Junior Cesar	Ricardinho	CARTÕES VERMELHOS:	
	Borges (Dagoberto)	Cláudio (Jô)		
Washington	Robert			

		DEFENSOR	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 0 X 1 18/3 CENTENÁRIO, MONTEVIDÉU (URU)	Martin Silva	Rogério Ceni	ÁRBITRO	GOLS:	
	Pintos	Renato Silva	Carlos Amarilla (PAR)	1º TEMPO	
	Curbelo	Rodrigo	AUXILIARES:	Borges (SP) - 39 min	
	Rizzo	Miranda	Nicolás Yegros (PAR)	2º TEMPO	
	Ariosa	Arouca (Richarlyson)	Rodney Aquino (PAR)		
	Gaglione (Ferreira)	Jean	CARTÕES AMARELOS:		
	Amado	Hernanes	Mora (DEF); Washington,		
	Diego de Souza (Vila)	Jorge Wagner	Rodrigo, Junior Cesar, Jorge		
	Marchant	Junior Cesar (Aislan)	Wagner e Rogério Ceni (SP)		
	Mora (Navarro)	Borges	CARTÕES VERMELHOS:		
Vera	Washington				

	PAULISTA	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
  1 X 1 22/3 JAIME CINTRA, JUNDIAÍ (SP)	André Luís	Rogério Ceni	ÁRBITRO	GOLS:
	Freire	Rodrigo	Marcelo Rogério	1º TEMPO
	Marcelo Xavier	Renato Silva	AUXILIARES:	Rodrigo (SP) - 7 min
	Eli Sabiá	Miranda	Reinaldo dos Santos	2º TEMPO
	Marcelo Toscano (Jailson)	Arouca (Richarlyson)	Alexandre Basílio	Zé Carlos (PAU) - 12 min
	Cléber Goiano	Jean	CARTÕES AMARELOS:	
	Ramalho	Hernanes	Ramalho, Marcelo Toscano e	
	Alex Oliveira (Léo Costa)	Hugo (Eduardo Costa)	Enilton (PAU);	
	Eduardo	Jorge Wagner	Miranda e Renato Silva (SP)	
	Felipe Azevedo (Enilton)	Borges	CARTÕES VERMELHOS:	
	Zé Carlos	Washington (André Lima)		

TRICOLOR VAI PARAR NAS TELONAS

Filme *Soberano – Seis Vezes São Paulo* já está em fase de pré-produção e colocará o time nos cinemas em junho



SOBERANO
SEIS VEZES SÃO PAULO



Dentro de pouco tempo, os estádios de futebol não serão o único lugar em que o são-paulino poderá encontrar seu time de coração. Está previsto para junho o lançamento de "Soberano – Seis Vezes São Paulo", primeiro longa-metragem da história do Tricolor, que será exibido nos cinemas de todo o Brasil. O filme contará a história dos seis títulos nacionais conquistados por Waldir Peres, Raí, Telê Santana, Muricy Ramalho e companhia.

"Esse filme é fruto de um sonho, não só pela sua representação para o São Paulo, mas por exaltar a arte no futebol", explica o vice-presidente de Comunicação e Marketing do clube, Julio Casares. "Há pelo menos um ano já sonhávamos com esse projeto e agora, ao nos unirmos à G7, temos a certeza de que fare-

mos um longa inesquecível", acrescenta o dirigente.

A equipe responsável pela execução de *Soberano – Seis Vezes São Paulo* foi escolhida a dedo e só contará com legítimos tricolores: a direção será de Carlos Nader, cineasta renomado e premiado no Brasil e no exterior; o roteiro ficará com Maurício Arruda, concorrente ao Oscar em 2001; enquanto a trilha sonora caberá a Nando Reis, cantor, violonista, compositor e colunista da **Revista Oficial do São Paulo**.

Uma das principais novidades do longa-metragem tricolor será sua interatividade. Antes mesmo de iniciarem os trabalhos de pré-produção, os responsáveis pelo projeto criaram o site www.filmesoberano.com.br, que recebe depoimentos e vídeos dos torcedores. "Iremos selecionar as melhores histórias e vídeos para incluir em

HOME
O FILME
ESCOLHA A CAPA
VÍDEOS
DEPOIMENTOS
NOTÍCIAS
CONTATO



MANDE O SEU DEPOIMENTO

Torcedor Tricolor:
Você pode aparecer no
filme do São Paulo!
[Clique aqui](#)

ENVIE O SEU

Mande
filme
As me
aparecerá
[Clique](#)



Filme Oficial do São Paulo Futebol Clube

© G7 Cinema. Todos os direitos reservados. Soberano – Filme do São Paulo

meio ao filme", explica Arruda, animado com a participação são-paulina – foram 1.740 depoimentos nas primeiras duas semanas.

A ESTRELA É VOCÊ

Ainda há tempo para você enviar seu vídeo ou alguma

ANO
PAULO



história ligada ao Tricolor. A equipe de produção do filme só escolherá os sortudos são-paulinos que farão parte do longa-metragem no final do mês de abril. Enquanto isso, a interatividade é total no site. Além de enviar seu depoimento, você pode acessar os mais lidos e até

votar na capa que será usada no DVD e no pôster do filme.

"Planejamos começar a gravar os depoimentos dos jogadores que estiveram nos seis títulos brasileiros em abril. Logo depois, faremos a escolha dos melhores depoimentos e vídeos", explica Arruda.

Carlos Nader gostou da possibilidade de trazer pessoas comuns para o documentário. "Toda interatividade é bem legal. É uma forma de encontrarmos personagens variados e encaixarmos de acordo com suas histórias", avalia o diretor, que já tem na cabeça como será o longa-metragem. "Eu gostava muito do cinema que era feito nos anos 70 pelo Canal 100. A gente tinha a cultura do futebol nas telonas, mas isso se perdeu", justifica.

O DONO DO SOM

O desafio de cuidar da trilha sonora do primeiro longa-metragem do São Paulo é de Nando Reis, músico de talento inquestionável e coração absolutamente tricolor. Em meio à gravação de um novo CD, Nando está animadíssimo com o projeto. "Eu tinha essa curiosidade de trabalhar com cinema fazendo música e uma vontade muito grande de trabalhar com o São Paulo. Já tinha feito uma música para o clube, mas foi como torcedor", relembra.

Nando revela um sonho especial, que espera realizar agora. "Tenho vontade de ter uma música cantada pela arquibancada. Mas de qualquer

forma já estou muito feliz, e tenho pela frente um desafio enorme como músico", emenda. A trilha sonora do longa-metragem deve apresentar parte das músicas entoadas nas arquibancadas durante todos os anos de histórias vitoriosas da equipe.

"Inicialmente eu pensaria em uma música relacionada a cada título, mas esse é o meu ponto de partida. Por outro lado, como ele se alimenta muito do torcedor, vamos ver o tipo de material que vai chegar pra gente pelo site. Além do que existem as músicas cantadas pelos torcedores ao longo de 30 anos. O que eu posso adiantar é que tenho a capacidade de preparar um conjunto de canções, mas a música final do filme ainda é um enigma", finaliza Nando.



Pela internet, o torcedor escolhe qual será a capa do DVD e do pôster do filme





FOTO: Thalia Cury

Camiseta laço

Recém-chegado à Megaloja do São Paulo, o modelo branco com laço lateral é ao mesmo tempo usual e super-descolado. A camiseta tem quatro tamanhos: P, M, G e GG.

Preço: R\$ 98,90

Top tricolor

Essa blusa preta, vermelha e branca fará com que a torcedora são-paulina roube a cena até no Morumbi, com Washington e companhia deitando e rolando em campo. Tamanhos: P, M, G e GG.

Preço: R\$ 89,90



FOTO: Thalia Cury



FOTO: Thalia Cury

Regata com capuz

Último lançamento da SAO Store, essa camisa regata vermelha traz novidade: um capuz nas cores preta e branca, legitimamente tricolor. É encontrada nos tamanhos P, M, G e GG.

Preço: R\$ 99,90

Colar

A SAO Store, grife do Tricolor, lançou recentemente um colar cheio de estilo para as legítimas torcedoras são-paulinas.

Preço: R\$ 69,90



FOTO: Thalia Cury



FOTO: Thais Cury



Camisa número 2

O segundo uniforme do São Paulo, vermelho com listras brancas e pretas, já está na Megaloja do Morumbi. Existe até a possibilidade de você personalizá-la, escrevendo seu nome, com custo adicional de R\$ 3 por letra.

Preço: 159,90



FOTO: Thais Cury



Boné oficial

O São Paulo tem um novo boné, todo preto, com faixa vermelha e pequena listra branca. O produto, em parceria com a Reebok, é ajustável na cabeça.

Preço: 49,90



FOTO: Thais Cury

Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL

(a/c.: Vilson Manfrinati)

Alameda Juari, 560

Centro Empresarial Tamboré

CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Minha pergunta é para o Wagner Diniz: você está com dificuldades para se adaptar à cidade e ao São Paulo? Falta uma sequência de jogos para você virar titular?

Mário Pravato Júnior, de São Paulo

WAGNER DINIZ: O começo é sempre mais difícil, mesmo. A gente tem que se acostumar a um novo clube, uma nova cidade, novos companheiros, um novo esquema tático. Mas aos poucos as coisas irão se acertar, como já está acontecendo com o Junior Cesar, com o Washington...



Achei a comemoração do gol do Rodrigo contra o Paulista bastante engraçada e gostaria de saber o que ela quis dizer?

Luca Botti, de São Paulo

RODRIGO: Eu quis fazer uma homenagem aos fisioterapeutas do clube. Voltei do Uruguai com um roxo no pé e eles conseguiram me recuperar em dois dias. Eu prometi a eles que, caso marcasse, sairia mancando e pulando em uma perna só.



Queria saber do Muricy Ramalho por que o São Paulo tem tido tanta facilidade para ganhar os jogos fora de casa, enquanto os jogos no Morumbi têm sido mais difíceis?

Nicole dos Santos, de Pirassununga (SP)

MURICY RAMALHO: A gente está conseguindo encaixar nosso estilo de jogo longe do Morumbi. Acontece que fora de casa aparece mais espaço e fica mais fácil puxar os contra-ataques. Quando as partidas são no Morumbi, os outros times vêm fechados, com a única preocupação de se defender. Aí complica. Mas daqui a pouco não vamos mais perder lá na nossa casa.



Torço para todos os tricolores do Brasil e acompanhei bastante o Arouca no Fluminense. Não conhecia essa versatilidade dele para ser lateral e pediria para que ele falasse se está se sentindo bem na nova função.

Mário Ricardo Vaz Fini, de Santos (SP)

AROUCA: Acho que eu ainda preciso me aprimorar em alguns fundamentos, como marcação e cruzamentos. Mas isso eu posso corrigir nos treinos. Vou me empenhar ao máximo nas atividades para quando o Muricy precisar de mim nessa posição. Por enquanto, acho que a minha atuação na lateral foi só por necessidade, mas posso ser uma opção por ali também.





Funcionários
da São Store
Ibirapuera



Paulo Roberto Satake com
seu mural de ingressos



Eduardo Bonato,
de São Paulo



Fernanda Sales,
de São Paulo



Davi de Barros Madruga
no Morumbi



Felipe e Raissa, de
Ribeirão Preto, SP



Illinois 36,650 sq miles
England and Wales 38,321 sq miles
in comparison with South America

Portugal 35,554 sq miles
Spain 190,000 sq miles
in comparison with South America

South America about 1790
VICEROYALTY OF PERU
PRESIDENCY OF CHILE
Audencia
Chief political divisions under the
all about 1790. For other maps illustrating
all Portuguese rule in South America
pages 104, 111, 128, 135

Panama	1903	1903
Colombia	1830	1830
Venezuela	1830	1830
Ecuador	1830	1830
Peru	1821	1821
Bolivia	1825	1825
Chile	1818	1818
Paraguay	1811	1811
Uruguay	1828	1828
Argentina	1810	1810
Brazil	1500	1500

Abbreviations

Arg. Argentine; Br. British; Col. Colombia; Esp. Spanish; F. French; G. German; H. Italian; P. Portuguese; R. Russian; S. Spanish; U. United States; V. Venezuelan; W. Welsh; Y. Yiddish; Z. Zulu; etc.

• Dates of the wars of independence 1810-1825
• Dates connected with the names of places not having
are those of foundation; with the names of islands
• Dates of acquisition by the power
• Overland trade routes in colonial times
• Railways in operation
• Main line of the railway
• Proposed railway
• Main line of the railway
• Proposed railway

Neste dia das mães, dê mais qualidade de vida para ela!



LifeFitness
WHAT WE LIVE FOR

A Life Fitness, marca número um do mundo em equipamentos de ginástica profissionais e residenciais, oferece a você uma linha completa de equipamentos cardiovasculares e de musculação, para um treino seguro e eficaz no conforto de sua casa. Nunca foi tão fácil ficar em forma sem sair de casa!

Neste mês, compre um equipamento e ganhe um presente para sua mãe.*



Life Fitness
Av. Cidade Jardim, 900
(11) 3095-5200



Distribuidor Autorizado
Al. Inhambiquaras, 1.616
(11) 2893-7681

0800.773.8282 / www.lifefitness.com.br

*Promoção válida entre os dias 15/04 a 09/05/2009

O CELULAR DISPENSA COMENTÁRIOS
E A TELA DISPENSA BOTÕES.

BEM-VINDO
À GERAÇÃO
TOUCH.

Conheça o novo LG Cookie. Um aparelho completo com tela 100% sensível ao toque, design ultrafino, acesso à internet, e-mail, MP3 player, jogos com interação de movimento do celular e câmera de 3.0 megapixels.



Cookie

Free Touch

www.lge.com.br



LG
Life's Good

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ